A UNIÃO SOVIÉTICA, BALUARTE DA LUTA PELA PAZ E O PROGRESSO DA HUMANIDADE

LUIZ CARLOS PRESTES

Aproxima-se a grande data — o 7 de novembro, dia do proletariado, dos trabalhadores, dos povos oprimidos do mundo inteiro. Mais um aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia, o 31.º. E é para o nosso povo que nos voltamos, a pensar no que significa para êle, na situação que atravessamos, aquele acontecimento histórico, o maior dos tempos modernos, marco inicial de uma nova era, em que o homem afinal se liberta da exploração pelo próprio homem e cria uma sociedade nova em que o poder está nas mãos do povo, em que as relações entre os homens se baseiam na razão e na equidade, em que a felicidade do povo é a lei suprema. Sim, nos voltamos para o nosso povo, miserável e sofredor, cada dia mais explorado e oprimido e, hoje, mais do que nunca, ameaçado de dias cada vez mais negros, tristes e dolorosos.

Vivemos nós, brasileiros, um dos momentos mais sérios, graves e decisivos de tôda a nossa história. Não somos nós, os comunistas, somente, mas a nação inteira que sente chegar a uma encruzilhada decisiva da história pátria.

"Progredir ou perecer", dizia há mais de quarenta anos Euclides da Cunha que foi, sem dúvida, de todos os nossos escritores de valor neste século o que mais sinceramente se preocupou com a situação e o futuro da pátria, o que mais honestamente buscou a chave para a solução de seus problemas, quer dizer, as causas profundas do nosso atraso, da miséria em que vegeta a maioria da nação.

Ora, nesses quarenta anos decorridos, a miséria do povo só tem feito aumentar — na verdade, não progredimos, marchamos, como nação, para a morte, o perecimento nacional, através da mais humilhante e ignominiosa das agonias, através da escravização crescente de nosso povo ao explorador estrangeiro. E, o mais revoltante, a negação suprema das gloriosas tradições de nosso povo, da sua luta secular pela liberdade e a independência, é que são brasileiros, nascidos no Brasil pelo menos, os traidores que nos vendem, que entregam nosso povo, de pés e mãos atados, à exploração do capital estrangeiro. E' êsse govêrno Dutra de advogados da Light, de empregados da Standard Oil; são os Correia e Castro, os Daniel de Carvalho, os Bouças, os Carlos Barreto, os Pereira Lira; é a política externa dos Raul Fernandes e João Neves; são os jornalistas venais, os Chateaubriand, os Roberto Marinho e tantos outros; é, enfim, tôda uma coorte de traidores que só pensa em defender interêsses egoístas e privilégios mesquinhos e por isso se entrega e se oferece ao patrão estrangeiro, ao "colosso" norte-americano, na esperança de que o dinheiro de Wall Street e as armas do govêrno de Washington ainda cheguem a tempo de sufocar a revolta do povo e de salvar essa ordem social semi-feudal e já quase colonial, em virtude da qual, por menos que ganhem, sabem que ocupam uma posição privilegiada, de parasitas e exploradores.

O BRASIL NÃO PROGRIDE

Dirão que exageramos, que, afinal, já possuimos grandes cidades, onde o povo morre de fome, de tuberculose e de tifo, é verdade, mas onde já não se morre de febre amarela como dantes; grandes cidades, onde o

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1948 — N.º 149

SERÃO DERROTADOS OS PROVOCADORES DE GUERRA

Stalin desmascara as chantagens da diplomacia anglo-norte-americana

INTEGRA DA ENTREVISTA DO PREMIER SOVIÉTICO AO "PRAVDA"

O GENERALÍSSIMO Stalin respondeu a uma série de perguntas sôbre a disputa de Berlim, formuladas por um redator do "Pravda", o órgão oficial do Partido Comunista Russo.

P. — Qual a sua opinião sôbre os resultados da discussão a respeito da crise de Berlim no Conselho de Segurança, e sôbre o comportamento dos representantes anglo-americanos no caso?

R. — Considero ambas as coisas como a manifestação da agressividade que caracteriza a política dos círculos dirigentes anglo-americanos e franceses.

FUGA SISTEMÁTICA DOS ACORDOS

P. — E' verdade que foi alcançado, em agôsto dêste ano, um acôrdo entre as quatro potências a respeito da questão de Berlim?

R. — Sim, é verdade. Como é sabido, a 30 de agôsto do corrente ano, um acôrdo foi alcançado em Moscou, entre os representantes da URSS, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, determinando a execução simultânea de medidas destinadas a remover as restrições às comunicações e a introduzir em Berlim, como moeda única, o marco alemão da zona soviética. Esse acôrdo não fere o prestígio de quem quer que seja, pois leva em conta os interêsses de tôdas as partes e garante a possibilidade de nova cooperação. Entretanto, os governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha desautorizaram seus representantes em Moscou e declararam que o acôrdo era inexistente. Violaram o acôrdo, resolvendo submeter a questão ao Conselho de Segurança, onde britânicos e americanos têm maioria garantida.

O PLANO DE BRAMUGLIA

P. — E' verdade que, recentemente, em Paris, quando a questão estava sendo discutida no Conselho de Segurança, foi novamente alcançado um acôrdo sôbre Berlim, em conversações extra-oficiais, antes de ser o caso posto em votação pelo Conselho?

R. — Sim, é verdade. O representante da Argentina, Dr. Bramuglia, presidente do Conselho de Segurança, que manteve conversações não oficiais com Vishinsky, em nome das demais potências interessadas, tinha em mãos um projeto já aprovado por todos e por meio do qual ficaria resolvida a situação em Berlim. Mas os representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha novamente declararam êsse acôrdo inexistente.

NÃO QUEREM ACORDOS

P. — Qual é então o fato preponderante a respeito do caso? Não pode êle ser explicado?

R. — O fato é que os inspiradores da política agressiva dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha não têm interêsse em fazer acordos ou em

(Conclúi na 8.ª pág.)

COMENTARIO NACIONAL

O MEDO AO POVO -- CAMINHO DA TRAIÇÃO NACIONAL

ATRAVÉS da palavra de sua vestal, o brigadeiro Eduardo Gomes, a U. D. N. acaba de pronunciar-se, semi-oficialmente, sobre o patriótico movimento de defesa de nosso petróleo. E neste pronunciamento, mais uma vez revela sua situação de "partido americano", serviçal dos trustes imperialistas

De fato, a campanha de massas em defesa de nosso ouro negro, da soberania e independencia nacionais, que empolga todos os brasileiros dignos, não passa, para o "democrata", Gomes de "agitação e anarquia". "Seria doloroso — afirma o Brigadeiro em carta a um seu correligionário — se nós, homens de 45, descessemos do sistema que lutamos por implantar e apelassemos, agora para a agitação e a anarquia, quando o problema requer meditação e estudo". Os "democratas de 45", segundo a opinião do chefe udenista, devem deixar de lado a luta pela solução dos problemas nacionais, em defesa de nosso patrimônio material e de nossa soberania, pois sua posição "deve ser de confiança no Congresso Nacional, ao qual cabe, no mecanismo do regime, dar solução ao problema".

TEMOS aí uma reafirmação do caminho de traição á causa democrática e ao Brasil seguido pelos demagogos da eterna vigilancia. Pois, como pode o nosso povo entregar em mãos de um Congresso de caçadores, que tem aprovado os maiores crimes contra a democracia e os interesses nacionais, a solução de seus problemas, especialmente a solução de um problema como o do petroleo, que se liga diretamente á soberania e independencia do pais? Como pode o povo entregar a este mesmo Congresso que aprovou o crime de lesa-pátria que foi o empréstimo á Light, a este Congresso de negocistas e escravos dos trustes imperialistas, a defesa de nosso ouro negro e de nossa independencia economica e politica contra o trustes?

E mesmo se estivessemos diante de um Congresso que representasse realmente as aspirações democráticas e patrióticas do povo, como poderiam os brasileiros conscientes ficar indiferentes e de braços cruzados diante de uma questão decisiva para o futuro de nossa pátria? Que DEMOCRACIA é essa, para a qual a participação do povo na solução e discussão dos problemas nacionais não é mais do que "agitação e anarquia"?

Mas é, justamente, essa "democracia" policial, sem o povo e contra o povo, a serviço dos trustes, dos tubarões dos lucros extraordinários e do cambio negro, a "democracia" do Brigadeiro, dos seus seguidores udenistas e dos "homens de 45".

Assim, com as suas declarações sobre a patriótica cruzada de defesa de nosso petróleo, o brigadeiro Eduardo Gomes põe a mostra, não somente o caminho de traições á democracia e á pátria seguido pelos principais dirigentes da U. D. N., como ainda o significado do golpe reacionário de 29 de Outubro, as pretensões e os objetivos dos que o desfecharam contra o povo. De fato, é o mêdo do povo, o ódio ás lutas populares pela conquista de uma verdadeira democracia, pela libertação de nossa pátria das garras estranguladoras dos trustes ianques, que têm levado os demagôgos da "eterna vigilancia" a compactuarem e participarem de todos os crimes da ditadura vende-pátria de Dutra contra as liberdades públicas e os interesses vitais da nação brasileira. Foram este mêdo e este ódio ao povo, que reuniram o Brigadeiro e seus comparsas aos generais fascistas — os "homens de 45" — para desfechar o golpe de 29 de Outubro, tramado e preparado pelo imperialismo ianque para melhor colonizar e escravizar a nossa pátria.

DESTE modo, mais uma vez, o Brigadeiro e seus con-

(Conclúi na pág. central)

7 DIAS

NO MUNDO

CHINA

Em consequência das esmagadoras derrotas na Mandchuria, entrou em colapso o govêrno de Chiang-Kai-Shek. O gabinete renunciou e o ditador pensa em mudar a capital do país para lugar mais seguro. Mais dois exércitos governistas foram destroçados pelas forças democráticas, que rumam agora para os portos de Yingkow e Hulutao a fim de cortar a retirada dos exércitos derrotados. Por outro lado, nas províncias de Hopeh e Shantung, desenvolve-se a luta rumo às bases de Tientsin e Tsingtao.

★

FRANÇA

Entrou na quinta semana a grêve dos mineiros, não obstante a ofensiva militar desencadeada contra os grevistas. Cresce entre os metalúrgicos, portuários e ferroviários o movimento de solidariedade aos mineiros. Duclos, salientando que os norte-americanos e seus lacaios na França fazem uma guerra à classe operária, exortou os trabalhadores a tudo fazerem para defender a liberdade, ameaçada pelos que preparam caminho para a ditadura de De Gaulle.

★

INDONESIA

Recrudesceu a luta militar pela libertação do país. As forças anti-imperialistas tomaram diversas localidades entre Soracarta e Medium, na ilha de Java.

★

ITALIA

Em greve os mineiros de Carolina, um dos centros carboniferos mais importantes do país. Motivou a grêve o fato dos patrões terem se negado a atender às reivindicações dos operários.

★

ALEMANHA

O Conselho do Povo Alemão, organização representativa dos partidos e organizações populares de tôda a Alemanha, lançou uma proclamação exigindo a retirada de todas as tropas de ocupação, a realização imediata de uma reunião do Conselho de Ministros dos 4 Grandes e a rapida conclusão de um tratado de paz para a Alemanha.

★

GRÉCIA

Caiu o govêrno do sr. Souphoulis. As forças democráticas de Markos prosseguem na luta e os partidos governamentais se desentenderam. Por outro lado, Marshall esteve visitando o país. Segundo declarou Sounphoulis, Marshall, tratando a Grécia como a mais réles colonia, não permitiu que fosse aumentado o exército grego. Êle acha que os fascistas gregos, corruptos e incapazes, estão gastando mal o dinheiro dos ianques.

★

ESPANHA

A pedido de Franco, um Tribunal norte americano absolveu o marechal nazista Sperrle, que comandou o bombardeio de Londres, em 1940, e destruiu Guernica, durante a invasão fascista na Espanha. Uma vez em liberdade, Sperrle foi contratado por Franco para reorganizar a aviação espanhola.

A ENTREVISTA DE STALIN

O GENERALISSIMO Stalin, respondendo ás perguntas do "Pravda" sobre os problemas oriundos da situação em Berlim, acaba de desmascarar completa e definitivamente os provocadores de guerra anglo-franco-americanos mostrando, mais uma vez, com toda a clareza que lhe é peculiar, aos povos do mundo a politica franca e decidida da URSS em defesa da paz.

A entrevista de Stalin ao orgão do Partido Bolchevique torna evidente a desonestidade da politica dos governos das chamadas potencias ocidentais, que procuram esconder as suas atividades de preparação guerreira com as mais cinicas calunias contra URSS, a quem acusam de estar dificultando os entendimentos para solucionar a questão sobre a antiga capital alemã.

O desmascaramento da politica de duas faces dos instigadores de guerra já vinha sendo realizado pela delegação soviética, chefiada por Vichinski, no plenario e nas comissões da Assembléia Geral da ONU, através da analise realista dos fatos e de propostas praticas de desarmamento, mostrando a verdadeira face guerreira dos representantes dos imperialistas dos EE. UU., da Inglaterra e da França. Agora Stalin, com a sua grande responsabilidade de lider mais destacado das forças democraticas do mundo inteiro, completa esse desmascaramento, desfazendo de maneira cabal, sem que possa restar qualquer sombra de duvida, as manobras dos circulos dirigentes anglo-franco-americanos, contribuindo, assim, decisivamente para o reforçamento da causa da paz mundial.

Stalin em sua entrevista não faz afirmações que não possam ser comprovadas nem apresenta argumentos destituidos de fundamentos como vivem fazendo os politicos a serviço do expansionismo norte-americano. O lider do proletariado mundial apresenta com toda simplicidade os fatos, que anulam as mentiras e as calunias dos fautores de guerra e tornam claro a agressividade que caracteriza a politica dos governos das potencias ocidentais.

O guia genial dos povos soviéticos documenta os esforços e a máxima bôa vontade da URSS para resolver a situação criada em Berlim, em consequência da orientação unilateral, contraria aos acordos de Potzdam, seguida pelos capitalistas. Assim, o generalissimo Stalin mostra como os governos dos EE. UU. e da Grã-Bretanha desautorizaram os seus delegados, que, juntamente com o embaixador francês, a 30 de agosto do corrente ano em Moscou, chegaram a um acordo com os representantes da URSS para "a execução simultanea de medidas destinadas a remover as restrições ás comunicações e a introduzir em Berlim, como moeda unica, o marco alemão da zona soviética". A verdade é que o acordo alcançado em agosto na capital soviética resolvia o problema de Berlim sem ferir o prestigio de ambas as partes e garantia como afirma Stalin, "a possibilidade de nova cooperação", abrindo as mais amplas perspectivas de uma paz duradoura. Mas os senhores do capital monopolista ianque e os seus seguidores da Inglaterra e da França, resolveram levar o problema de Berlim, contrariando os acordos de Potzdam e o próprio Pacto das Nações Unidas, ao Conselho de Segurança.

Apesar disso, a URSS, fiel à sua tradicional politica de paz, durante os trabalhos do Conselho de Segurança, através de Vichinski como agora ficou esclarecido pelas palavras de Stalin que inspiram confiança a todos os povos — manteve conversações não oficiais com o Sr. Bramuglia, que, em nome das demais potências interessadas, apresentava um projeto já aprovado por todos e que resolveria a situação em Berlim. — "Mas — afirma Stalin — os representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha declararam novamente esse acordo inexistente".

Esses dois fatos apresentados por Stalin são de tal modo irrespondiveis que os circulos dirigentes dos EE. UU., da Inglaterra e da França ficaram completamente desarvorados em face de seu desmascaramento perante a opinião mundial. As respostas cheias de mentiras, à entrevista de Stalin, da imprensa a serviço do imperialismo vieram na realidade reforçar nas massas a convicção de que os governos do campo imperialista, capitaneados pelos expansionistas bi-partidarios dos EE. UU., desejam lançar a humanidade em uma nova guerra.

Com a entrevista do grande Stalin, as massas trabalhadoras e os povos oprimidos e explorados pelo imperialismo se capacitaram sobre a politica guerreira dos dirigentes dos EE. UU. e da Inglaterra que "não têm interesse em fazer acordos ou cooperar com a URSS." Stalin mostrando a todas as forças democraticas que "os instigadores de guerras, que se esforçam para promover nova conflagração, temem um cordo com a URSS mais do que qualquer outra coisa", indica o caminho da luta contra uma nova guerra, que poderá entretanto ser evitada porque "os horrores da guerra recente estão vivos demais nas mentes dos povos e as forças sociais a favor da paz são grandes demais para que os pupilos de Churchill possam vencê-las e desviá-las para uma nova guerra".

Todos homens e mulheres que nos paises capitalistas aspiram a uma paz duradoura saberão levar à prática o grande ensinamento de Stalin de que somente a queda dos instigadores de guerra dos postos que ocupam nos governos poderá acabar com a politica de agressão e de guerra ditadas pelos monopolios imperialistas.

MAURÍCIO GRABOIS

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

A VITORIA do candidato do Partido Democrata Harry Truman não representa substancialmente qualquer esperança de modificação da politica interna ou externa dos Estados Unidos depois do desaparecimento de Roosevelt. A linha seguida por Truman, desde o fim da guerra, tem sido de hostilidade ás forças democráticas mundiais, quebra da unidade das grandes potencias que venceram o fascismo, intervenção a mais cinica dos Estados Unidos nos assuntos internos de outros paises, restauração do poder economico, politico e militar da Alemanha ocidental, ameaçando a Europa e o mundo com uma nova conflagração.

É claro que a vitoria de Thomas Dewey, o candidato republicano, não significaria tampouco uma mudança para melhor. E isto porque tanto Truman como Dewey representam fundamentalmente as mesmas forças reacionárias que dominam a economia e a politica dos Estados Unidos. Se ao lado de Dewey está Rockefeller, ao lado de Truman está Morgan. Um e outro são Wall Street, a alta finança, o capital monopolista, o imperialismo mais agressivo depois da destruição do imperialismo hitlerista.

Ainda desta vez não venceram as forças progressistas norte-americanas representadas por Wallace. Profundas ilusões e seu grande atraso politico, impediram o povo americano de ver que não existem diferenças entre Truman e Dewey, perturbado com fatos como ter sido Truman o sucessor de Roosevelt, enquanto Dewey fôra adversario daquele lider de guerra contra o fascismo.

O eleitorado americano não percebeu a infame politica de duas faces seguida por Truman: promessas pacifistas consumo interno, e provocações guerreiras nas relações com os demais povos. O eleitorado americano aceitou de boa fé as promessas de paz e progresso feitas por Truman, pois nem sequer promessas demagógicas recebeu de Dewey. Truman aplicara a lei anti-operária Taft-Hartley. Mas nas vésperas das eleições prometeu liquidá-la. Truman instigou o ódio racial contra os 15 milhões de negros americanos. Mas nas vésperas do pleito prometeu eliminar as diferenças entre brancos e negros.

Foi, portanto, confiando nas promessas de Truman que a maioria do eleitorado americano sufragou seu nome. Esse sufrágio expressou, por isso mesmo, os anseios do povo americano de paz, progresso, trabalho e o fim da atual politica imperialista e guerreira do Departamento de Estado.

Mas isto só será possivel com o reforçamento da frente unica anti-guerreira e anti-imperialista, que já se esboçou no atual pleito eleitoral e que poderá colocar o povo norte-americano ao lado dos demais povos que lutam pela democracia e o progresso, negando-se a servir de gendarme destes povos.

O futuro dos Estados Unidos estará assim, cada vez mais, com o Partido Progressista de Wallace cujo significado ultrapassa os simples limites da disputa eleitoral, para projetar-se como um movimento de resistencia aos criminosos designios imperialistas.

168 MILHÕES LIBERTADOS

EM consequencia das graves derrotas sofridas no terreno militar, acelera-se o apodrecimento de todo o arcabouço da ditadura reacionária e militarista de Chiang-Kai-Shek, que tanto infelicitou a China.

As ultimas informações anunciam o surgimento de uma nova crise politica, com o pedido de demissão do primeiro ministro do governo "nacionalista", Wong Wen-Hao, e do Ministro das finanças, Wan Yung-Wu. E que simultanemente com o agravamento da situação politica, cai por terra o programa de reforma monetária realizado há apenas dois meses, quando a nova moeda da China de Chiang foi cotada a 25 centavos de dolar americano, valendo hoje apenas 8 centavos.

Este fato reflete bem a insustentavel estrutura economica da China ainda dominada pelos imperialistas ianques e seus lacaios. Mostra a impossibilidade de manter-se a dominação de um pequeno grupo de milionários representantes dos monopolistas dos Estados Unidos sobre a miséria de milhões de chineses explorados e oprimidos, sem terra e sem trabalho, sem meios, portanto, de produzir normalmente.

Chegamos então a esta situação: as condições econômicas sem-feudais em que a camarilha de Chiang-Kai-Shek, procura conservar a China esboroam-se, saltam aos pedaços, possibilitando maiores e mais espetaculares vitorias das forças democráticas e libertadoras da nova China. Toda a Mandchuria está livre do governo titere de Chiang-Kai-Shek, depois da captura de Mukden, de onde os exércitos revolucionários avançam mais para o sul, aproximando-se de centros importantes como Tientsin e Peiping.

Segundo declarações do lider comunista Mao Tse-Tung, 24 % de todo o território da China já está libertado do dominio de Chiang-Kai Shek. Nesse imenso territorio, mais de 900 mil milhas quadradas, habitam 168 milhões de pessoas, ou sejam, 35 % de toda a população da China. A importancia destes numeros cresce quando se sabe que as áreas libertadas são as de população mais densa, mais importantes economicamente, mais industrializadas, compreendendo portos vitais para a defesa da China de qualquer invasão estrangeira.

Reforça-se assim consideravelmente o campo democrático e anti-imperialista mundial. Mas reforça-se sobretudo a frente de luta de libertação nacional dos povos da Asia, para os quais a China é um grande exemplo, mostrando como o imperialismo pode ser esmagado.

ESTADOS UNIDOS

Vitoria de Truman nas eleições americanas. Wallace que ficou em terceiro lugar, disse que «o Partido Progressista continuará a luta e se organizará em cada Estado, em cada cidade, em cada distrito dos EE.UU.» Acrescentou que os resultados das eleições vieram mostrar que o seu partido é agora mais necessário do que nunca. Wallace congratulou-se com a vitória de Vito Marcantonio, eleito deputado pelo povo de Nova York, com o apôio dos comunistas.

★

PERU'

Vitorioso o golpe iniciado em Arequipa. Subiu ao poder a velha camarilha conservadora que dominava o país antes da eleição do presidente Bustamente. Os apristas, agentes de esquerda do imperialismo, foram agora substituidos pelos agentes de direita. O Partido Comunista, que apoiou algumas atitudes do presidente deposto, foi colocado fóra da lei.

★

URUGUAI

Iniciado pela União Feminina do Uruguai uma campanha continental de solidariedade aos presos politicos do Paraguai. A dra. Bocigalupe, presidente da U.F.U., fez revelações impressionantes sôbre as vitimas da ditadura de Natalicio Gonzalez, que mantém na cadeia até mesmo u'a menor e uma senhora, mãe de sete filhos. Quinhentas mulheres paraguaias dirigiram-se, recentemente, em desfile até o palacio governamental, mas foram dispersadas com violencia pela policia.

★

PANAMA'

Prosseguem as violências do govêrno Arosema. Os dirigentes do Partido Nacionalista, dirigido por Arnulfo Arias, foram todos presos.

Eles acusam o atual govêrno de ter usurpado o poder após as últimas eleições, que deram a vitoria a Arias, e de sabotar a vontade do povo a respeito das bases militares, favorecendo as manobras ianques para retomá-las.

★

NICARAGUA

Provocações guerreiras na fronteira com a Costa Rica. O govêrno, alegando que aviões de Costa Rica sobrevoaram o pas, mobilizou forças militares para atacar os costarriquenhos. Segundo previra Blas Roca, essas agitações são promovidas pelos EE.UU., para melhor dominar os paises da América Latina.

★

BOLIVIA

O govêrno ordenou a ocupação militar de todos os centros ferroviários. Tais medidas foram tomadas em virtude do descontentamento reinante entre os ferroviários, que exigem aumento de salarios e estão dispostos a recorrer novamente à grêve.

★

CHILE

Prossegue a chantage anticomunista no Chile. Videla pediu e obteve a prorrogação dos seus poderes extraordinarios, alegando a existência de uma conspiração comunista em Concepcion.

SEMANA PARLAMENTAR

4.ª FEIRA, DIA 27 — O sr. Diogenes Arruda, apresenta um requerimento de informações, denunciando a politica do Banco do Brasil, que concedeu ao fascista Plinio Salgado cambio no valor de mais de 400 mil cruzeiros, em moeda portuguesa, para sua viagem á Europa, como se fosse para uma "missão oficial". Depois de criticar a ação do Banco nesse caso, dando tratamento especial a um agente fascista, responde o orador a alguns apartes de um integralista enraivecido com a denuncia. Mostra o sr. Diogenes Arruda a falsidade do titulo que o fascista Plinio ostenta de "filosofo católico", ridicula máscara para a sua miseravel atuação anti-democratica e anti-nacional.

Na mesma sessão, continua o sr. Diogenes Arruda o seu discurso contra a comemoração oficial do 29 de outubro. Ressalta a semelhança entre os dois golpes de Estado, o de 10 de Nov. para criar o Estado Novo, e o 29 de outubro, para garantir a sua continuação. Os mesmos homens, com os mesmos metodos de terror policial, de perseguições a grevistas de proibições de comicios, identificam os dois golpes. Tudo é identico quase copiado, atualmente, até mesmo as condecorações, as manifestações e essa suposta "Semana da Democracia", dos modelos do Estado Novo.

O seu discurso consiste num exame critico e aprofundado da politica do atual governo, suas arbitrariedades, crimes e abusos, em diversas formas. A certa altura, provocado por um aparte, friza que o novo ministro do Trabalho, sr. Honorio Monteiro, é tão reacionario quanto o sr. Mrovan Figueiredo, de cuja politica de congelamento de salarios é continuador.

QUINTA-FEIRA, DIA 28 DE OUTUBRO — Depois dos momentosos discursos em que analisou, com abundancia de exemplos, o caráter reacionario e fascista do golpe de estado de 29 de outubro, em tudo semelhante ao de 10 de novembro de 1937, o sr. Diógenes Arruda aproveita o momento da votação do projeto que declara o feriado para esclarecer, da tribuna parlamentar, o significado do golpe de 1945, mostrando que o povo compreendeu perfeitamente a quem interessavam aquelas comemorações, ficando porisso indiferente aos "festejos oficiais". Reconstitui alguns episódios que cercaram a quartelada de 29, especialmente a intromissão cinica do embaixador norte-americano, sr. Adolfo Berle nos fatos politicos daqueles dias, quando, por ocasião de um banquete em Petrópolis, se manifestou contrário á convocação de uma Assembléia Constituinte em nosso país. A identidade da posição do embaixador da potencia imperialista com a dos golpistas da UDN, foi demonstrada, imediatamente, por Luiz Carlos Prestes, em discurso pronunciado em Porto Alegre. Ficou desde então esclarecida a ligação entre os homens do golpe, que logo após fariam o 29 de outubro, e o imperialismo. Pretendiam manter o Brasil dentro da Carta de 10 de novembro, mesmo depois das eleições parlamentares. E o governo do sr. Getulio Vargas não teve a coragem de enfrentar os conspiradores, chegando a proibir comicios pró-Constituinte. Desfechado o golpe e substituido o ditador por outro ditador, escolhido pelos reacionários, veio a seguir o reconhecimento norte-americano, justificado, em texto oficial, pelo fato de ter assumido o sr. Linhares o poder "pelos meios legais, perfeitamente de acordo com os meios constitucionais..." Conclui o discurso o deputado Diógenes Arruda, afirmando que "os anos de governo Dutra e da UDN falam mais alto que quaisquer outros argumentos" para esclarecer porque o povo brasileiro repudia as comemorações da data de 29 de outubro, sentindo que, para melhorar sua situação, não pode confiar nesse governo e nesses homens que tramaram o 29 de outubro, com o unico objetivo de perpetuar a exploração e a opressão que sofre o nosso povo.

No mesmo dia, na sessão noturna, fala o deputado Pedro Pomar acerca de um pedido de isenção de impostos para materiais destinados á secção naval ianque da chamada Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, instalada no país. Condena a existencia da "comissão militar" demonstrando que os imperialistas ianques pretendem dominar inteiramente as nossas forças armadas, através des-

(Conclúi na 3.ª pág.)

A DEMOCRACIA SOVIETICA

CARLOS MARIGHELLA

NA passagem do 31.º aniversario da Revolução de 7 de novembro, o proletariado internacional e toda a humanidade progressista, os povos amantes da paz e da liberdade, festejam a URSS como a maior democracia do mundo.

E têm razão para isso, pois que a democracia soviética é uma democracia para os trabalhadores uma democracía para a maioria do povo. Ela é uma democracia de novo tipo. Sua essencia reside exatamente no fato de que as classes que antes eram oprimidas e exploradas por uma pequena minoria de capitalistas e latifundiarios, são hoje "a base permanente e unica de todo o Poder estatal, de todo o aparelho de Estado". A democracia soviética é como diz Stalin, "uma nova forma de organização estatal que se distingue em principios da velha forma democratico — burguesa e parlamentar, um novo tipo de Estado, adequado não á obra de exploração e opressão das massas trabalhadoras, mas á obra de libertar completamente estas massas de toda a opressão e de toda a exploração".

Ha uma diferença profunda entre a democracia soviética e as democracias burguesas, que como no caso da chamada "democracia" americana asseetam sua base principal na propriedade privada da terra, das fabricas e usinas e demais meios de produção. Ao contrario, a base econonima da democracia soviética segundo assegura o art. 4 de sua Constituição, apoia-se no sistema socialista da economia, na propriedade socialista sobre os instrumentos e meios de produção estabelecida como resultado da liquidação do sistema capitalista, pela abolição da propriedade privada sobre os meios de produção e pela abolição completa da exploração do homem pelo homem.

Uma democracia burguesa como a chamada democracia americana, para nos referirmos aquela que é tida como modelo no sistema capitalista e que por isso mesmo se encontra á frente de toda a reação mundial, liderando o campo imperialista, uma tal democracia encerra em seu bojo classes antagonicas, umas que possuem imensas riquqezas e outras que nada possuem. Em tal "democracia" o poder encontra-se em mãos da grande burguezia e é exercido contra e em prejuizo da classe operaria e da grande maioria dos quqe trabalham.

Na democracia soviética não ha classes antagonicas. O proletariado e os camponeses constituem duas classes fraternais e enquanto a direção do Estado se encontra nas mãos da classe operaria que é a classe de vanguarda de toda a sociedade.

Dessas diferenças fundamentais decorrem os contrastes que dão a democracia soviética uma superioridade sem precedentes sobre a chamada democracia americana e todas as democracias burguesas.

Na democracia soviética todas as nacionalidades são iguais, tem os mesmos direitos. Não ha diferença de côr ou em virtude do idioma, todos os cidadãos são iguais. O preconceito racial não somente não é permitido, como é até punido por lei. Nos Estados Unidos dá-se justamente o contrario. Os negros são perseguidos e vivem isolados como cães leprosos. Não têm direito de voto em certos Estados do Sul, frequentementes são linchados. No Exercito Americano ha regimentos de negros e regimentos de brancos. O governo americano persegue os artistas e cientistas negros. Ainda não ha muito foi presa nos Estados Unidos a cientista negra Claudia Jones, e o famoso cantor negro Paul Robeson, em consequencia do preconceito racial existente no pais, mandou educar seu filho na União Soviética.

Por outro lado, o anti-semitismo vai sendo intensificado na America do Norte e seguindo o mesmo caminho que na Alemanha hitlerista. E apesar da fingida amizade para com o Brasil, na America do Norte os brasileiros são tratados como raça inferior, sujeitando-se naquele pais ás mesmas discriminações entre negros e brancos. Frequentemente é impedida a entrada em territorio americano de figuras de renome universal como o arquiteto brasileiro Oscar Niemayer ou o deão de Canterbury. A cientista francesa Irene Joliot Curie e o dirigente da Federação Mundial dos Sindicatos luiz Saillant foram presos quando em transito pela America do Norte. Os grevista são perseguidos com as sanções de lei Taft-Hartley.

Os Estados Unidos mantem sob o seu dominio as nações mais fracas e disso é exemplo Porto Rico, pequenina nação da America Central, que até hoje luta bravamente para libertar-se da humilhante condição de colonia norte-americana. Não satisfeito com isso, o "colosso" americano, a despeito de sua mascarada democracia, segue uma politica de expansão mundial procurando dominar os povos da Europa com o Plano Marshall e desencadear uma nova guerra.

Costuma-se dizer que a liberdade de imprensa é uma das bases da democracia americana. Não faz muito tempo, entretanto, o representante democrata Patterson afirmava que a Associação Nacional de Industria e outros grupos influentes controlam 80% da Radio-difusão e 85% da imprensa do pais.

E' evidente que sob a "democracia" norte-americana, como de um modo geral sob o capitalismo, não podem existir verdadeiras liberdades para os explorados. Os locais de reunião, as maquinas de imprimir e compor, os depositos de papel e tinta, necessarios para por em pratica tais liberdades, constituem um privilegio dos trustes e monopolios, dos exploradores como Hearst, Rotschild, Morgan e tantos outros.

Na democracia soviética, ao contrario, conforme expressa o art. 125 de sua Constituição, a liberdade de palavra, de imprensa e de reunião, bem como os comicios, desfiles e manifestações de rua estão assegurados pelo fato de se encontrarem á inteira disposição dos trabalhadores e de suas organizações a imprensa o papel, os edificios publicos, as ruas, os meios de comunicação e outras condições materiais necessarias para o livre-exercicio desses direitos.

Na democracia Soviética, o trabalho é um direito e não ha fome nem desemprego, coisa que não sucede nos Estados Unidos onde se multiplicam as greves contra os baixos salarios e o numero de desempregados aumenta.

Mas se a comparação entre a democracia soviética e a chamada democracia ianque, melhor denominada como "democracia do dolar", deixa a perder de vista as vantagens do "paraiso" norte-americano, o confronto com o regime brasileiro redunda num terrivel desmascaramento do governo de traição nacional de Dutra. Os homens das classes dominantes querem apresentar o Brasil como uma democracia e chegaram mesmo ao cinismo de comemorar como democratica a data reacionaria de 29 de outubro.

A "democracia" brasileira pode ser avaliada pelas repetidas suspensões e empastelamentos de jornais, a chacina do povo em inumeros comicios, como no Largo da Carioca, na Esplanada do Castelo ou junto á estatua de Floriano, pelo fechamento da CTB, da União da Juventude Comunista, do Partido Comunista, pela cassação dos mandatos, as intervenções nos sindicatos, a prisão e condenação de jornalistas, grevistas e lideres populares como Gregorio Bezerra, a repressão aos movimentos grevistas.

Ao contrario da democracia soviética, onde todos os cidadãos de mais de 18 anos, sem nenhuma restrição, podem votar e ser votados, no Brasil os analfabetos, que constituem a maioria da Nação, os soldados e marinheiros não têm o direito de votar. A "democracia" brasileira não passa de um sistema destinado exclusivamente a garantir os privilegios cadûcos dos homens das classes dominantes. A constituição brasileira apenas se limita a registrar os direitos dos cidadãos que nunca são respeitados pelas autoridades e o governo, pois como afirmou o camarada Prestes no historico Manifesto de janeiro, para os homens das clasess dominantes de nada valem as leis votadas pelos seus representantes, inclusive a Constituição da Republica.

Os povos oprimidos e explorados como nós pelo imperialismo norte-americano e por um governo de traição nacional como o de Dûtra sabem que na União Soviética existe a verdadeira democracia, aquela que, segundo assinalou Lenin, sendo da imensa maioria do povo deve conduzir a repressão pela força da atividade dos exploradores e dos opressores dos povos.

A grande democracia sovietica é uma esperança e um exemplo para os povos do mundo inteiro. Com o valor e o heroismo dos filhos, guiada pelo Partido da classe operaria, o glorioso Partido bolchevique de Lenin e Stalin, ela soube conduzir vitoriosamente a guerra contra o nazismo e contribuir para salvar a humanidade. Graças á democracia soviética, surgiram dos escombros do nazi-fascismo as novas democracias que estão servindo de modelo aos povos desejosos de liberdade e amantes da paz.

Inspirados no marxismo-leninismo-stalinismo, como todos os povos que já se libertaram do jugo do imperialismo, nós também, guiados pela vanguarda da classe operaria sob a chefia do nosso grande camarada Prestes, saberemos encontrar o caminho da liberdade, buscando a solução dos problemas da revolução agraria e anti-imperialista e, apoiados nas grandes masass, levar nosso povo e nossa Patria á verdadeira democracia.

7 dias NO BRASIL

O QUE MANDA

Chegou Abbink, cuja firma, Mac Graw Hill Corporation, foi denunciada pela norte-americana Cecilia Nelson como uma agência de espionagem. O barão nazista Von Kummer dirigiu uma queixa contra o Banco do Brasil a mr. Abbink, por considerá-lo a maior autoridade dentro do govêrno Dutra. O nazista insultou o Brasil e pediu favores ao vice-rei ianque.

CUMPLICES DO CRIME

A Câmara rejeitou o projeto mandando extinguir a Policia Especial. Entendeu a maioria udeno-pessedista que aquela corporação de facinoras faz muito bem em espancar o povo todos os dias, para sustentar a ditadura e calar os protestos populares.

QUINZENA PATRIÓTICA

Iniciada a quinzena de propaganda das resoluções da I Convenção Nacional de Defesa do Petroleo. Entre elas figuram: pedir o arquivamento imediato do Estatuto entreguista; exigir a extinção da comissão brasileira junto à Missão Abbink; insistir pelo afastamento imediato do general João Carlos Barreto da direção do Conselho Nacional do Petróleo; protestar contra as concessões escandalosas de refinarias a particulares agentes dos trustes.

RESTABELECENDO A VERDADE

O Centro de E. e D. do Petróleo publicou uma extensa nota, restabelecendo a verdade sôbre a marcha dos trabalhos da última Convenção Nacional e sôbre a organização interna do grande movimento. A nota em questão jogou por terra quaisquer manobras divisionistas ou exposições falsas que se possam fazer em benefício da Standard Oil.

OUTRA NEGOCIATA

Rebentou com escândalo uma nova negociata no seio do govêrno. O general Dutra mandou o ministro da Fazenda emprestar 24 milhões de cruzeiros ao IAPC, para que este os adiantasse ao nazi-integralista Milton Ferreira de Carvalho. Isto contra todas as indicações dos técnicos, posto que: Milton é devedor reincidente do IAPC; o Instituto não tem tostão; o govêrno lhe deve um bilhão.

SÃO MESMO IGUAIS

O Brigadeiro abriu a boca: pronunciou-se sôbre o problema do petróleo. Pensa como Dutra. Acha que o povo nada tem a fazer, deve deixar tudo ao Congresso de cassadores. Taxou a campanha patriótica em defesa do nosso petróleo de «agitação» e «anarquia». A propósito, recordou-se a frase de Prestes, sôbre a identidade entre as duas candidaturas.

JOVENS CONTRA OS "GIBIS"

Encerrado o II Congresso dos Estudantes Secundarios. Entre outras coisas, decidiram os ginasianos: — apoiar a campanha do petróleo e a tese do monopólio estatal; protestar contra a prisão do dirigente da entidade congênere do Paraguai realizada pelo ditador Natalicio Gonzalez; protestar contra a divulgação, entre a juventude, das historias obcenas de «espiãs nûas» e contra a perniciosa literatura infanto-juvenil de procedência norte-americana, publicada pelas revistas do tipo «Gibi», «Globo Juvenil», «Tiriba» e outras.

SEMANA Parlamentar

(Conclusão da 2.ª pág.)

sas "secções militares" instaladas em nosso Exército, na Aeronáutica e na Marinha de Guerra. Desde 1942, vêm funcionando uma comissão militar "mixta" brasileiro-americana, cuja duração estava condicionada ao fim da guerra contra o nazi-fascismo. Afirma o orador que a chamada comissão "mixta" não só continua ilegalmente a funcionar, como se transformou em um verdadeiro comando norte-americano instalado no 14.º andar do Ministério da Guerra e nos outros dois ministérios militares. A orientação do sr. Dutra, longe de fortalecer nossa defesa, nos submete ao comando militar de uma potencia estrangeira. A padronização dos armamentos, seguida da aquisição de 250 milhões de dolares de armas e munições norte-americanas, são outras provas de que ao atual governo não interessa defender a soberania nacional. Como patriota, condena o sr. Pedro Pomar essa politica de traição nacional, declarando que a ela não se sujeitará o nosso povo. Se as classes dominantes supõem que o nosso povo apesar de pobre, faminto e ignorante, pode suportar por muito tempo a situação, é preciso saber que tal não sucederá. Os brasileiros saberão protestar, por todos os meios, contra essa traição aos seus mais caros interesses e impedir a "alienação progressiva" da nossa soberania, em beneficio dos trustes e monopolios norte-americanos.

A CLASSE OPERARIA
Diretor Responsável:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
12.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil - D.F.
ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso . . .	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

COMO A URSS ENFRENTOU OS SEUS INIMIGO INTERNOS

OSVALDO PERALVA

UM dos aspectos mais notáveis na grande revolução russa, cujo trigésimo primeiro aniversario transcorre agora, refere-se à consolidação e à defesa do Poder dos Soviets contra as forças conjugadas da contra-revolução interna e da intervenção estrangeigéira. A substituição no governo das classes exploradoras pelos legitimos representantes do proletariado e dos camponeses, com todas as suas consequencias, alarmava a reação e o imperialismo internacional. Era uma sexta parte do globo que se destacava da órbita do imperialismo, que rompia com o regime semi-feudal e capitalista dominante, constituindo um "perigoso exemplo" para os demais paises. Então, sem qualquer declaração de guerra, as forças armadas de 14 Estados, especialmente da Grã-Bretanha e da França, do Japão e dos Estados Unidos, invadiram o solo da Russia e ali, aliadas ás tropas dos generais Yudenitch, Denikin, Kolchak e outros traidores da pátria, lutaram dois anos e meio contra o poder dos Soviets, causaram a morte de 7 milhões de russos pela fome, pelas doenças e com suas balas assassinas, deram um prejuizo calculado em 60 bilhões de dolares, mas por fim foram forçados a bater em retirada para seus paises.

Mas por que assim procediam essas forças estrangeiras? Por que combatiam elas com tanta crueldade, massacrando dezenas e dezenas de operarios e camponeses que surgiam à sua frente, incendiando aldeias, praticando toda espécie de atrocidades? Essas forças lutavam pela derrubada do governo soviético, pela reinstalação no poder das velhas classes exploradoras. Lutavam, porém, mais concretamente na defesa dos interesses petroliferos da Royal Dutch Shell Oil, dos interesses dos trustes britanicos de armamentos Metro-Vickers, da Schneider-Creusot, francesa, e da casa alemã dos Krupp, que eram os grandes senhores que controlavam a industria czarista de munições. Defendiam ainda os intervencionistas os interesses dos banqueiros ingleses e franceses, os Hoares, os Baring Brother, os Rothschilds, o credit Lyonnais, a Societ- Génèrale e outros, que tinham feito no regime czarista grandes investimentos. Eles combatiam igualmente pela madeira do norte da Russia, pelo carvão do Donetz, o ouro da Sibéria, o petróleo do Cáucaso e os trigais da Ucrania.

Tendo saido arrasada da guerra mundial, com toda a sua economia desarticulada, com milhões de pessoas famintas e moribundas, a Russia Soviética parecia ser uma presa facil das tropas imperialistas. Mais de uma vez a imprensa de Nova York e de Londres anunciou o colapso completo do novo governo, tendo acontecido mesmo que em determinado momento o território controlado pelos Soviets não ia alem de uma décima sexta parte da área total do país. Além disso, para enfrentar as tropas bem organizadas da intervenção e os quadros militares do antigo regime, os Soviets dispunham apenas de um exército popular que se fôra formando "em plena marcha", dirigido por generais como Lênin e Stalin que jamais haviam passado por qualquer academia militar. Apesar disso e do rigoroso bloqueio que a isolou do resto do mundo, apesar de sua inferioridade em armas e munições e de se acharem ocupadas pelo inimigo as regiões mais ricas em víveres, apesar de tudo a Russia Soviética foi forjando, ao fogo mesmo da luta, o seu glorioso Exército Vermelho, transformou todo o país num acampamento militar para assistir a esse exército, liquidou pouco a pouco as suas deficiências e acabou por esmagar as hordas dos guardas brancos e a expulsar do solo pátrio até o ultimo soldado do imperialismo estrangeiro.

Tamanha vitoria tem causas tão profundas e complexas e constitui uma fonte tal de ensinamentos, que jamais será demasiadamente estudada e aproveitada. Contudo, as suas causas fundamentais são bem claras. A URSS enfrentou e venceu os seus poderosos inimigos externos, em primeiro lugar porque estava defendendo uma causa justa, que era a causa da soberania da pátria, da felicidade de seu povo. Ademais, o Exército Vermelho surgiu do seio do proprio povo, vue constituia sua poderosa retaguarda. Tratava-se de um exercito de novo tipo, formado por homens que lutavam com consciencia e por isso com entusiasmo e que era dirigido pelo firme, heróico e sábio Partido Bolchevique, o partido de Lênin e Stalin. A URSS venceu os seus inimigos externos porque o novo regime soube forjar seus quadros para todas as tarefas importantes e urgentes porque era apoiado nas amplas massas e nelas depositava toda a sua confiança. Venceu porque tinha em sua direção um partido que formou quadros heróicos e abnegados, os homens que na retaguarda, no campo inimigo, trabalhavam na clandestinidade, organizando os operários e os camponeses, levantando-os contra os intervencionistas, ou ainda organizando e dirigindo os guerrilheiros que na Ucrania e na Siberia, nos Urais e na Bielo-Russia, na região do Volga e por toda parte castigavam os invasores pela retaguarda.

A URSS enfrentou e venceu os inimigos externos porque estava lutando por uma causa que não era apenas a do seu povo, mas a de toda a humanidade progressista. Daí a solidariedade com que a cercaram as forças da liberdade e do progresso em todo o mundo. Na França, na Inglaterra e em outros paises os operários protestavam, organizavam greves, recusavam-se a embarcar armamentos para os intervencionistas e criavam comités que lutavam sob a palavra de ordem de "Tirai as mãos da Russia". Os marinheiros franceses desembarcados em Odessa sublevaram-se, sob o comando de André Marty. Nos Estados Unidos ergueu-se o clamor do povo pela retirada dos soldados americanos na Russia. E em alguns paises da Europa, como na Hungria e na Alemanha, rebentaram insurreições, posteriormente sufocadas.

Esse aspecto da Revolução de Outubro fornece a todos os paises que lutam por sua libertação lições das mais preciosas, porque mostra como é possivel vencer inimigos muito mais poderosos, quando se está lutando por uma causa justa. Constitui tambem uma séria e permanente advertencia ás forças do imperialismo e da reação mundial que hoje elaboram novos planos de agressão contra a cidadela do socialismo triunfante. Essa advertencia, aliás, encontra a sua melhor sintese nestas palavras de Lenin. "Com a mesma rapidez com que a burguesia internacional levanta a mão contra nós, os seus proprios operários lhe seguram o braço".

BAHIA

Como resultado da grêve de 23 dias em que se empenharam, os tecelões bahianos acabam de obter expressiva vitória, conseguindo ver aumentados de 30 a 60% os seus salários, através da Justiça do Trabalho. O tribunal trabalhista, impressionado pela disposição de luta de que deram prova os têxteis, embora lhes dando ganho de causa, procurou não desservir de todo aos patrões, condicionando o aumento à cláusula de 100% de assiduidade.

PARANA'

A última proesa do chefe da Policia da capital, sr. Antonio Pereira Lira, foi a prisão e o espancamento, por suas próprias mãos do operário Japhte do Rego, arrancado de madrugada de sua casa na cidade de Ponta Grossa. O irmão do Chefe da Casa Civil da Presidência da República mandou prender o operário por suspeitas de ser o autor de boletins pedindo aumento de salários. Além de espancá-lo, o sr. Lira insultou-o em termos do mais baixo calão, ameaçando-o de morte se tornasse a distribuir boletins ou se metesse em qualquer associação operária.

S. PAULO

Vários movimentos grevistas irromperam na capital e no Estado durante a semana. Na Tecelagem «Maria Angela» houve uma grêve de 1 hora, em protesto contra a morte, por quêda de um andaime, de dois trabalhadores, motivada pelo descaso da emprêsa. Na «Refinação de Milho Brasil» a grêve teve por causa os baixos salários, apresentando os grevistas reivindicações de 50% a 30% de aumento. No interior, na fazenda Rio Preto, os camponeses fizeram grêve de protesto, em razão de terem sido acusados injustamente de roubo. Os grevistas do «Justificio Maria Luiza», em Sto. André, regressaram ao trabalho, obtendo uma vitoria parcial em sua reivindicação de aumento.

MATO GROSSO

Mais um processo contra a imprensa livre está sendo movido, atingindo desta vez o jornal «O Democrata», de Campo Grande. O crime é ter aquele orgão chamado «facista» ao sr. Lima Figueiredo, cujas atitudes sómente podem ser assim classificadas, conforme mostra muito claramente o jornal visado. O Tribunal de Justiça do Estado, mostrando seu verdadeiro caráter de classe, da 2.ª Vara da Comarca de reformou a sentença do juiz Campo Grande, que deixára de tomar conhecimento da queixa.

PARAIBA

O prefeito de João Pessôa vetou uma lei de iniciativa do vereador comunista Cabral Batista, que mandava pagar o repouso semanal aos servidores da Prefeitura. No veto, o prefeito pessedista procurou ridicularizar a Câmara que aprovára a lei, manifestando-se com a maior sem-cerimônia contra aquela medida justa, prevista na Constituição do país.

PERNAMBUCO

Os camponeses das imediações do Recife, depois de um pronunciamento público favoravel à tése Horta Barbosa, fundaram um Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, congregando os agricultores do Bongi.

MULHERES SOVIETICAS

Art. 122 da Constituição Soviética: — *"Direitos iguais aos dos homens são dados à mulher na URSS. em todos os dominios da vida econômica, cultural, social e politica"*

Por Eugénie COTTON

(Presidente de Federação Democratica Internacional das Mulheres).

EUGENIE COTTON

EM NOME de um principio e o principio da igualdade total de todas as criaturas humanas diante da vida a mulher soviética viu ser-lhes garantidas, em todos os dominios, as mesmas prerrogativas dos homens. Isso surgiu bruscamente como uma conquista da grande Revolução de 1917, revolução que as mulheres haviam anteriormente preparado como os homens, com os homens.

Há trinta anos, os homens e as mulheres recebem na URSS a mesma instrução, fazem as mesmas aprendizagens, chegam às mesmas situações nos kolkozes, nas usinas ou nos laboratórios. **Objetiva-se que cada individuo, homem ou mulher, trabalhe ao maximo para a grandeza da pátria e por isso procura-se colocar homens e mulheres em condições de melhor desenvolver suas aptidões, tanto em seu próprio interesse como nos da coletividade. Cada ser humano tem, em suma, dois deveres essenciais a cumprir: desenvolver-se para dar plena significação à sua própria vida e, por outra parte, assegurar a continuidade da raça, educando os filhos.**

Para este segundo dever, a natureza faz pesar sôbre a mulher cargas bastante mais pesadas que as que incumbe ao homem e chega ao ponto de, muitas vezes, mães de familia numerosa, pelo menos quando os filhos são pequenos, ficarem inteiramente absorvidas e até mesmo esmagadas por suas tarefas maternais. Não existe mais para elas a questão de ter a menor vida pessoal. Que seu amor maternal e seu espirito de sacrificio lhes faça aceitar este estado de coisas, na grande maioria dos casos, isso não surpreende; mas que a sociedade venha a considerar que tudo deve ser assim mesmo, isso é que é profundamente injusto.

E' para responder ao sentimento de justiça que vive no coração dos homens que a Revolução soviética deu aos homens e às mulheres possibilidades iguais diante da vida. **Se se quer, realmente, que as mulheres se cultivem e trabalhem utilmente para sua pátria, é necessário que sejam ajudadas a cumprir sua grande tarefa maternal.** E' assim que é preciso compreender o sentido das instituições soviéticas: elas não têm por objetivo afastar as mulheres de seu papel de mães. Elas procuram, pelo contrário, ajudá-las a cumpri-lo plenamente e a conciliá-lo com suas outras obrigações. **Na URSS as mulheres são para ficar em casa e se consegrarem unicamente à família, se assim preferirem. Mas elas escolheram entre esta solução e a possibilidade de trabalhar fora, confiando seus filhos ás créches durante as horas de trabalho. Que não se pense que as mulheres soviéticas amam menos seus filhos que as mulheres de outros paises. Na vida diária, encontrei, na cidade como no campo, mães russas tão atentas e tão ternas quanto qualquer boa mãe francesa:** o mesmo sorriso, o mesmo olhar feliz para seus filhos.

E que não se pense que as crianças sofrem com este novo estado de coisas. Visitamos grande número de casas de crianças onde as "tias" — é assim que os pequenos chamam as mulheres que deles se ocupam — se desempenham com inteligência e bondade de sua tarefa. **Nas ruas nos metrôs, homens e mulheres cercam as crianças de mil gentilezas e atenções. Os garotos estão bem vestidos, mesmo quando os pais estão pobremente vestidos, porque as familias são largamente ajudadas pelo Estado. A maternidade é, em toda parte, encorajada e pudemos felicitar numerosas "Mães Heroinas" ou mulheres condecoradas com a ordem de "Gloria á Maternidade" ou a "Medalha da Maternidade".**

A função maternal é encorajada moral e materialmente e isso com rigorosa vigilancia para que a dignidade de todos seja respeitada. Sem dúvida, há muitas mães nos paises capitalistas que hesitam ainda confiar seus filhos às créches e procuram, de preferência, ter a ajuda de outra mulher em sua própria casa. Mas, torna-se cada vez mais dificil encontrar mulheres que aceitem voluntariamente viver em casa dos outros. Não se concebe em nome de que principios certas mulheres, nos paises capitalistas, devem deixar seu lar para assegurar a outras a possibilidade de ficar nos seus e al educar os filhos. E' certamente, mais conforme à dignidade de todos apelar para a ajuda coletiva de créches e jardins de infancia bem organizados, como se faz na União Soviética. Nesta organização é preciso prever, não somente a utilização de um pessoal verdadeiramente qualificado, mas ainda a realização de transportes convenientes afim de que os menores não tomem frieza em suas saídas matinais ou á tarde. E assim que se faz na União Soviética. E' o que se faz cada vez com maior intensidade em todo o paiz á medida que todo o povo vai compreendendo que esta é a solução mais profundamente justa para todos, aquela que não subordina nenhum ser humano a outro".

O MAIS FIEL DISCIPULO DE LENIN :

JOSEPH STALIN

Jean BRUHAT

NAO se poderia traçar a vida de Stalin sem fazer, ao mesmo tempo, uma história dos povos que hoje constituem a URSS. Raramente a história de um individuo e a história de um povo se têm mesclado a um tal ponto. Stalin nasceu em 1879 em Gori, na Georgia.

Nessa épcca, o povo georgiano e, de modo geral, os povos da Transcaucásia, conheciam a mais dura das opressões. Os ferroviários e os trabalhadores petroleiros estavam sob o jugo do grande capital (quase sempre estrangeiro). Os georgianos viviam, igualmente, o drama de um povo de nacionalidade oprimida. A Geórgia era uma colônia tipica do tsarismo russo, um pais rural economicamente atrasado com sobrevivências indiscutiveis do feudalismo. Stalin nasceu e cresceu neste meio e Lenin chamava-o, muitas vezes, familiarmente e com afeto, "o georgiano".

STALIN, lider amado dos povos soviéticos. Uma criança georgiana abraça-o no dia de seu aniversário

Seu pai, sapateiro, tornou-se operário numa fábrica de calçados e sua mãe era filha de um servo camponês. E' para êste povo e para todos os povos que formam hoje a URSS que Stalin tem vivido e combatido.

1896-1901: — fundam-se e desenvolvem-se os circulos marxistas que agrupam e educam os operários e começam a dirigir suas lutas. Com êsses operários da Transcaucásia, dos quais êle declara

STALIN em 1911

que "foram seus primeiros mestres", Stalin participa de reuniões ilegais, redige boletins de agitação e organiza greves.

1905: — deflagra a primeira revolução russa. Stalin, que já conheceu a prisão e o exilio, está à frente dos bolsheviques da Transcaucácia. Desde dezembro de 1904, dirige a greve dos operários petroleiros de Bakú. Esta greve (que conduziu à primeira convenção coletiva de trabalho assinada na Rússia entre operários e patrões) é que deu o sinal da revolução. Um ano mais tarde, Stalin veio como cheviques da Transcaucácia. Conferência bolchevique da Rússia, realizada em Tammerfords, ai encontrando-se, pela primeira vez, como Lenin.

1917: — é a vitória. Stalin entra em Petrogrado desde 25 de março e dirige os trabalhos do Comité Central do Partido Bolchevique. No dia seguinte à Revolução, participa do primeiro Conselho dos Comissários do Povo.

1918-1921: — periodo da guerra de intervenção. Stalin salva a cidade de Tsaritsyn, ponto chave sôbre o Volga e que recebeu, por isso, o nome novo de Stalingrado.

1924: — morre Lenin. E' Stalin que toma em suas mãos a bandeira do grande combatente caido. "Ao deixar-nos, o camarada Lenin nos legou o dever de reforçar e extender a União das Repúblicas Soviéticas. Nós te juramos, camarada Lenin, que executaremos com honra, também êste mandato".

O discurso de Stalin nos funerais de Lenin foi cumprido. Sucederam-se novas e novas etapas na história dos povos soviéticos que são, ao mesmo tempo, como elos numa biografia de Stalin. Nada póde jamais separar Stalin do povo, nem a prisão, nem a Sibéria nem as responsabilidades supremas".

As Edições das Obras de Lenin

SEGUNDO dados da Camara do Livro da U.R.S.S., as obras de Vladimir Lenin, até 1945, haviam sido editadas 3.834 vezes, em 76 linguas, com uma tiragem total de 164 milhões e 400 mil exemplares. Dêste total, 122 milhões 981 mil foram editados em russo, a lingua materna de Lenin.

Durante a grande guerra patriótica, entre 1.° de julho de 1941 a 1.° de julho de 1945, enquanto os povos da União Soviética sustentavam contra as fôrças da agressão uma guerra coroada pela vitória, as obras de Lenin se editaram 189 vezes, tirando-se 6 milhões 158 mil exemplares. E' curioso notar que dessas edições 134 foram traduções do russo a outros idiomas.

As obras de Lenin serviram como poderosa arma espiritual para os povos em sua luta contra o hitlerismo.

O maior número de edições de trabalhos de Lenin, desde 1917 até 1945, corresponde ao folheto "As tarefas das juventudes comunistas". Existiam, até 1945, 272 edições dêsse famoso discurso pronunciado por Lenin a 2 de outubro de 1920. Sua tiragem total ultrapassa 10 milhões de exemplares. Durante a guerra, êsse folheto foi editado 28 vezes em 18 linguas. "O Imperialismo, fase superior do capitalismo", foi editado 105 vezes, "O Estado e a Revolução", 103 vezes.

Biblioteca Lenin, em Moscou, com mais de 10.000.000 volumes

LENIN O ORADOR

MÁXIMO GORKI

QUANDO Lenin subiu à tribuna e pronunciou a palavra "camaradas" com o "r" muito suave, acreditei que não era um grande orador; mas apenas se passou um minuto e eu, como todos os demais, já estava "absorto" por seu discurso. Pela primeira vêz, ouvi que se podia falar sôbre complicadissimos problemas politicos com tanta simplicidade. Este orador não se esforçava por tecer frases pomposas. Pelo contrário, parecia oferecer cada palavra sôbre a palma da mão, empregando-a com assombrosa facilidade em seu exato sentido. Seria uma tarefa árdua transmitir a excepcional impressão que me produziu. Seu braço estendido para a frente, com a palma da mão um pouco orientada para cima, como se apoiasse cada palavra, citando as frases do adversário e rebatendo-as com argumentos de pêso, com provas do direito e do dever da classe operária de prosseguir por seu próprio caminho e não atrás — e nem sequer ao lado — da burguesia liberal — tudo isto estava fora do comum, e Lenin o dizia como se não falasse por si mesmo, mas realmente pela vontade da história. A coesão, o remate, a retidão e o vigor de sua palavra, todo êle na tribuna parecia uma obra de arte clássica na qual não falta nenhum detalhe e tampouco sobra nada, sem enfeites, e, se os tem, são quase imperceptiveis por ser tão naturalmente necessários como os olhos no rosto ou os cinco dedos na mão. Lenin falou — quanto ao tempo — muito menos que os oradores que o haviam precedido, mas a impressão foi muito maior, e não fui eu o único a senti-lo porque atrás de mim se ouvia um susurro de entusiasmo: "fala Lenin..." E realmente era assim: cada argumento se desenvolvia por si mesmo, por sua fôrça interior.

A BATALHA POR AUMENTO DE SALÁRIO, EM PERNAMBUCO

MOBILIZA-SE A CLASSE OPERÁRIA NORDESTINA CONTRA A EXPLORAÇÃO E A MISÉRIA — REIVINDICAÇÕES LEVANTADAS — O EXEMPLO DOS TRANSVIÁRIOS

OS TRABALHADORES pernambucanos, segundo as gloriosas tradições de suas lutas patrióticas, que os caracterizam como um dos mais combativos setores da classe operária brasileira, movimentam-se agora, com vigor crescente, para modificar a situação de miséria e brutal exploração em que vivem.

A política anti-nacional de Dutra, de esfomeamento do povo e de baixos salários, vem sendo tambem aplicada pelo "interventor" Barbosa Lima, que não vacila em recorrer às violencias policiais para impô-la ao heróico proletariado de Pernambuco. **Mas os trabalhadores não se deixam intimidar pelas violências policiais, que souberam enfrentar corajosamente no passado e enfrentam agora com a mesma combatividade proletária, lutando contra a miséria e a fome, por salários mais altos e melhores condições de trabalho.**

SALARIOS INFERIORES A 500 CRUZEIROS

Outro caminho não se apresenta aos trabalhadores pernambucanos — como, de resto, aos trabalhadores de todo o Brasil — afora o dessas lutas, cada vez mais vigorosas, por suas reivindicações. A fome, a tuberculose, o aniquilamento físico são as consequências mais imediatas da política da ditadura quisling de Dutra, que se abatem nos lares da classe operária.

Os salários médios, por exemplo, dos trabalhadores têxteis de Pernambuco não vão além de 390 cruzeiros mensais, pois retiram de diária normalmente 15 cruzeiros e 60 centavos. A diária dos doqueiros — e que é das mais altas do Estado — é de apenas 20 cruzeiros, o que dá um salário mensal de 500 cruzeiros. Os motoristas de ônibus chegam a retirar 900 cruzeiros mensais, mas os fiscais da "Autoviária" — a maior empresa no genero da capital — ganham apenas 600 cruzeiros, que é o salário de 4 anos atrás, quando foi fundada essa organização de transportes urbanos.

Assim, são os mais desumanos salários de alguns anos atrás que não foram ainda reajustados, muito embora o custo de vida, em Recife e nas demais cidades do Estado, tenha se elevado nesse periodo em quase 300%. Um memorial dos comerciários, onde esses trabalhadores recifenses pleiteam aumento de salários, mostra com dados oficiais que, atualmente, cada empregado no comércio tem um déficit mensal, em seus orçamentos, de 81%.

E' impossivel seres humanos viverem nos dias de hoje, com esses salarios miseraveis, enquanto a maioria dos patrões e empresas auferem lucros fabulosos. Daí a série de reivindicações que levantam os trabalhadores pernambucanos, lutando patrioticamente para não se deixarem matar de fome.

Em quase todas as empresas, em quase todas as profissões, a classe operária pernambucana movimenta-se para conquistar esses reivindicações.

LUTAM OS TEXTEIS

Na cidade de Paulista, na fábrica dos nazistas Lundgrens, trabalham 35.000 operários. Desses apenas 5.000 têm carteira do Ministério do Trabalho. Assim, somente a sétima parte dos trabalhadores de lá podem exigir através dos organismos governamentais, o respeito aos direitos conquistados pelo proletariado brasileiro: férias, indenizações por despedidas, seguro de acidentes, etc.

Esses operários, assim vilmente explorados, começam a lutar organizadamente e em acôrdo com os demais trabalhadores têxteis do Estado, para obterem um aumento de salários de 60% e revogar a infame Convenção de 14 de Agosto de 1946. Essa Convenção de Trabalho foi engendrada pelo ex-delegado do Trabalho, o integralista Helvídio Martins e o então presidente do Sindicato, o traidor Amaro Leão hoje deposto. Por essa Convenção o operário perde o direito de receber a produção de uma peça inteira de fazenda, se aparecer a menor falha no pano; os patrões ficam com o direito de suspender operários até por 30 dias e podem cortar o abono de 20% bastando para isso um atraso de um minuto na entrada ao serviço: o operário que chegar com atraso, além do corte do abono, é suspenso por dois dias.

E' contra esse instrumento verdadeiramente nazista e por aumento de 60% nos salários que os têxteis pernambucanos se mobilizam, organizando-se e pressionando para que o Sindicato ministerialista — cujo "presidente" é um integralista denuncie imediatamente a Convenção de Trabalho Helvidio Martins-Amaro Leão.

A LUTA DOS DOQUEIROS E DOS MOTORISTAS

Por seu turno, os doqueiros reivindicam um aumento de 6 cruzeiros diários, já tendo obtido um de 2 cruzeiros. Mas, depois que êsse aumento foi concedido, **os salários diminuiram na prática; porque foi aumentada a quota de produção. Assim, tendo de apresentar maior quantidade de produção, os doqueiros que percebem salários por esse sistema, não conseguem outra coisa que retirar um salário na base da diária fixa, que é de 20 cruzeiros.**

Em recente reunião da Associação Profissional dos Doqueiros foi aprovada a luta desses trabalhadores pelo aumento de 6 cruzeiros, pela diminuição da quota de produção de 90 para 50 toneladas por "terno" (turma de 16 pessoas) e pela construção de um novo refeitório.

Os motoristas de ônibus, tambem, levantaram a reivindicação de aumento de salários. Resolveram, no Sindicato, eleger uma comissão de 10 membros para redigir um memorial, pedindo 60% de aumento para todos, além da padronização dos salários dos motoristas de ônibus caminhonete, caminhão e carros de passeio, bem como das cobradoras, zeladores, limpadores e fiscais de ônibus.

OS FERROVIARIOS ORGANIZAM-SE

Com entusiasmo e decisão, os ferroviários nordestinos **empenham-se na luta por aumento de salários — de 300 cruzeiros — tendo diante dos olhos os exemplos que lhes dão seus companheiros de outros Estados**, como São Paulo, Rio e Minas Gerais.

Há dois anos que essa reivindicação, transformada em dissídio coletivo, foi levantada. Mas, resentemente, a "justiça trabalhista", como quase sempre acontece, ignorou as justas pretensões dos ferroviários, ficando ao lado da política de fome e de congelamento de salários dos donos da empresa imperialista. Os ferroviários compreenderam, então, que o caminho para a conquista do aumento é outro e estão organizando suas comissões nos locais de trabalho para unir toda essa categoria profissional na batalha por melhores salários.

Os ferroviários exigiram que o Presidente do Sindicato convoque uma Assembléia Geral para tratar do problema do aumento. Nessa Assembleia pretendem discutir um memorial contendo as reivindicações que deverão ser levantadas de forma direta, através de negociações entre representantes dos trabalhadores e a Great Western. Ultimamente, aliás, a empresa conseguiu do governo central um aumento de tarifas, que varia entre 5% até 605, 5%, enquanto os trabalhadores não tiveram um real de aumento.

COMERCIARIOS, ALFAIATES E MOAGEIROS

Outros setores da massa trabalhadora participam, igualmente, da luta por aumento de salários. Os comerciários já enviaram aos empregadores um memorial solicitando melhores salários. Os patrões acharam que era "justo" um aumento, mas nem sequer responderam ao memorial.

Os trabalhadores do "Moinho Recife" estão redigindo, tambem, um memorial pleiteando um aumento de salários, que varia entre 30 e 90%. Já foi organizada a comissão do memorial, enquanto outras comissões estão se organizando nas diversas seções de trabalho.

Reunidos em seu Sindicato, os oficiais alfaiates e costureiras **decidiram levantar a campanha pelo aumento de salários e outras reivindicações. Ficou acertado que esses profissionais lutarão pelo pagamento do repouso remunerado, pelo mínimo para os aprendizes, por 5% para a despesa de material, 20% sôbre cada hora extraordinária e aumento de salários entre 30 e 60%, observando-se o critério de casas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.**

O EXEMPLO DOS TRANSVIARIOS

O melhor exemplo para essas lutas deram os transviários de Recife. Há dois anos os trabalhadores da Pernambuco Tramways" vinham lutando, através da "justiça do trabalho", por um aumento de 300 cruzeiros. Nada haviam conseguido, até que se decidiram em desencadear uma gréve. A gréve teve apenas a duração de 2 horas, mas essa demonstração da firmeza e da força dos transviários, obrigou a empresa e as "autoridades" a recuar de seus propósitos de sabotar a reivindicação dos trabalhadores. Atualmente, os trabalhadores da "Tramways" já estão recebendo o aumento provisório de 210 cruzeiros "per capita".

Esse exemplo mostra a todos os trabalhadores pernambucanos que é a luta firme, vigorosa e organizada e não a "justiça do trabalho", o "governo" e os "políticos" que tornam vitoriosas as suas reivindicações.

EXPERIENCIA DA GREVE DOS TÊXTEIS BAIANOS

SITUAÇÃO DE MISÉRIA E EXPLORAÇÃO DAS MASSAS OPERÁRIAS NA BAHIA — PARALIZAÇÃO DO TRABALHO PARA ENTREGA DOS MEMORIAIS — DESMASCARAMENTO DOS PELEGOS MINISTERIALISTAS

por ALMIR MATOS

(1.ª reportagem de uma série de duas)

OS trabalhadores texteis da Bahia acabam de dar um magnifico exemplo de firmeza e combatividade, na luta em que se acham empenhados pela conquista de um aumento nos seus salarios de fome. É de verdadeira miseria a situação em que se encontram os tecelões baianos, submetidos a um regime de brutal exploração por parte de uma meia duzia de patrões riquissimos e milionarios, homens que anualmente recebem lucros fabulosos, como demonstram os proprios balanços de suas empresas, publicados no "Diario Oficial" daquele Estado. Contrastando com esses lucros fabulosos extorquidos pelos magnatas da industria de tecidos da Bahia, os salarios recebidos pelos trabalhadores alcançam uma media que vai de 12 a 13 cruzeiros diários. Alem disso, estão os texteis submetidos ás mais odiosas formas de exploração, sendo obrigados a trabalhar durante 9 e 10 horas, muitas vezes sem que, no entanto, sejam respeitadas pelos patrões as disposições da propria legislação trabalhista existente. Créches, refeitorio, banheiros — nada disso existe nas fabricas de tecidos apesar da aparatosa demagogia ministerialista.

Contra essa brutal exploração, vêm lutando os têxteis baianos já há muito tempo. A partir de 1945, porem, a sua luta tornou-se mais seria, interessando toda a massa trabalhadora. Como resultado dessa luta, obtiveram os texteis um ridiculo aumento nos seus salarios, que nada podia representar em face da vertiginosa elevação do custo de vida.

No inicio dêste ano, voltaram os tecelões baianos a lutar pelas suas reivindicações, desta vez com mais decisão e vigor, enfrentando ao mesmo tempo os patrões e os "pelegos" que, como o traidor Dionisio Rodrigues, foram impostos na direção do Sindicato. No processo mesmo de sua luta contra a fome e a miseria, viram os trabalhadores que os "pelegos" não passavam de simples agentes patrões e homens que, traindo o proletariado, procuravam levar á pratica a politica de fome e congelamento de salarios da ditadura de Dutra.

Perdendo, assim, qualquer ilusão de que poderiam os seus problemas ser solucionados através desses "pelegos", compreenderam os tecelões a necessidade de se organizarem nos proprios locais de trabalho, conquistando suas reivindicações através da luta de massas. Dai surgiram em varias fabricas comissões pró-aumento de salarios, em torno das quais se reuniam os trabalhadores.

PARALIZARAM O TRABALHO PARA A ENTREGA DO MEMORIAL

Lançaram-se, então, essas comissões na tarefa de colherem assinaturas de toda a massa trabalhadora em cada empresa para os memoriais a serem entregues aos patrões. Nesses memoriais, escritos em linguagem simples, os tecelões mostravam as condições de miseria em que viviam, indicavam os lucros obtidos pelas empresas, citando numeros dos balanços oficiais publicados na imprensa e, por fim, apresentavam a sua mais sentida e urgente reivindicação: o aumento de salario. Sem mais ilusões no Ministerio ou na Justiça do Trabalho — simples instrumento em mãos dos empregadores — era o memorial o meio pelo qual podiam os tecelões dirigir-se diretamente aos patrões e com eles discutirem os seus problemas.

A Comissão da Fábrica São Braz, em Plataforma, foi a primeira a fazer a entrega do memorial. Viram, entretanto, os trabalhadores que somente indo em massa seriam eles atendidos e ouvidos. Essa era a lição deixada por um movimento anterior, de operarios da Cia. imperialista "Circular", que foram despachados, sem serem ouvidos, pelos gringos americanos, exatamente porque pensavam que uma comissão de poucos trabalhadores seria recebida. Esse erro serviu de lição aos texteis de Plataforma que, no dia da entrega do memorial, paralizaram todo o trabalho durante duas horas, dirigindo-se ao patrão, que não teve outro jeito senão receber os trabalhadores, prometendo-lhes resposta no dia seguinte. Nesse encontro com os patrões, falaram os dirigentes da Comissão, entregando o memorial e insistindo na possibilidade de ser dado o aumento.

A POLICIA ENTRA EM CENA

Impressionados com a firmeza revelada pelos trabalhadores, os patrões, no dia imediato em lugar de responder á Comissão conforme haviam prometido, pensaram em liquidar o movimento logo no seu inicio, utilizando-se para isso da policia de facinoras do demagogo Otavio Mangabeira. Logo cêdo, apareceram os esbirros policiais em Plataforma, prendendo os dirigentes da Comissão Central e ameaçando os demais trabalhadores. Mas ao invés de se deixarem intimidar, os tecelões, depois de passadas algumas horas á espera dos seus companheiros presos, resolveram, em sinal de protesto contra as violencias da policia e até que voltassem os dirigentes da Comissão, suspender todo o trabalho. **Esse vigoroso protesto da massa fez com que o governo do sr. Mangabeira fosse obrigado a libertar lideres tecelões, recebidos entusiasticamente pelos seus companheiros.** Era essa, sem duvida a unica maneira de libertar os trabalhadores vitimas da "democracia" do sr. Mangabeira, pois todas as providencias chamadas "legais" haviam sido tomadas sem nenhum resultado prático.

SOLIDARIEDADE DAS DEMAIS FABRICA

Com a liberdade dos dirigentes da Comissão, voltaram os trabalhadores ao trabalho aguardando ainda a resposta do patrão que, fugindo covardemente, não apareceu na fábrica durante todo o dia, deixando portanto de cumprir o compromisso que assumira diante de mais de mil trabalhadores. Essa atitude do patrão revelou, a sua intransigente resistencia a qualquer entendimento direto com os operarios.

Revoltados diante da cinica posição assumida pelos empregadores, viram os tecelões que o unico caminho era a greve. Foi o que fizeram, como um só homem, os trabalhadores de Plataforma.

A' mesma Comissão que dirigiu o trabalho da entrega do memorial, tendo á frente o lider Osorio Ferreira, passou a dirigir o movimento grevista, sendo uma de suas primeiras preocupações a formação de sub-comissões encarregadas especialmente de visitar as demais fabricas de tecidos e fiação, solicitando dos seus companheiros, tambem em luta pelo aumento de salarios, o seu apoio á justa greve declarada. Aderiram á greve, então, as fabricas Conceição, Fiais, São Salvador, São João e Paraguassú, realizando-se entusiasticos comicios em suas portas, nos quais toda a massa levantava o seu protesto contra a miseravel exploração, reafirmando a decisão de lutarem até a vitoria.

Com o apoio dessas fabricas, foi ampliada a Comissão Central com a participação de representantes de todas elas.

(Continúa)

OS MEIOS DE CONTROLE

OS TESTAS de ferro dos trustes repetem sem cessar seus argumentos a favor do "capital estrangeiro" mas, convém notar, não é só empregando capital que o imperialismo controla a economia dos paises dependentes. Na realidade, ao defenderem o "capital estrangeiro" o que os testas de ferro fazem é defender para seus patrões todos os demais meios de controle. E esses meios são numerosos e variadissimos. O capital aqui empregado pelos trustes aparece como capital social de suas empresas, de empresas mistas ou como empréstimos mas, com ou sem capital, os trustes controlam varios ramos de nossa economia por varios outros meios e instrumentos. Um deles é o das patentes e marcas de fabrica, usado em larga escala na industria quimica de base e na industria farmaceutica, na de motores e peças mecanicas, de ligas metalicas, etc. Quanto ao controle da produção e do mercado, não é só dominando o "gargalo da garrafa", como atualmente se diz do petroleo que os trustes interferem e dirigem. Se a Standard e a Shell continuarem senhoras do aparelho distribuidor de gasolina e óleo combustivel, elas só venderão esses produtos a quem quizerem, dispondo de grande possibilidade para manobras de preços, de distribuição e fornecimento. Nosso algodão é dominado pelos trustes através o beneficiamento (maquinistas) e pela compra para a exportação, ao lado de manobras de bolsa, de financiamento etc., o mesmo ocorrendo com varios produtos tropicais, com as oleaginosas e certos oleos vegetais. O controle da exportação de carnes e frutas é estabelecido, em parte, pelo transporte, feito em navios frigorificos á serviços das empresas monopolistas. O fornecimento de materia prima é outro meio de controle, observado no recente caso da Imperial, com o sal gema e a soda caustica.

São complexos e de uma imensa variedade os meios utilizados pelo imperialismo para penetrar e dominar a economia. Em resumo o que os trustes querem é o mercado. Querem o controle das compras, das vendas ou das compras e das vendas ao mesmo tempo e o conseguem pela produção, pelo transporte, pela distribuição ou pelo comércio externo segundo os fatos se apresentem. A instalação de "empresas organizadas no Brasil" como a I. B. A. S. A., de agencias como a Light e a Standard ou de "sociedades mistas" como a Cia. de Gás Esso, varia segundo as cicunstancias contanto que o instrumento adotado assegure ao truste o controle efetivo do mercado. E para êsse controle efetivo êle não precisa do monopólio 100% ou total. Basta-lhe produzir ou transportar ou distribuir uma parte adequada do consumo ou da exportação. O truste serve-se de qualquer meio — a sociedade com brasileiros, o testa de ferro, o tecnico infiltrado, os assessores ou os ministros. Segundo sua necessidade ocasional usa o cartel clássico ou o simples acôrdo, o entrelaçamento de emprêsas, de ações ou de diretorias,

A União Soviética, Baluarte da Luta Pela Paz e o Progresso da Humanidade

LUIZ CARLOS PRESTES

(Continuação da 1.ª)

povo não tem casa para morar, é certo, mas onde se elevam arranha-céus magníficos com ar condicionado para gôzo de todos os abbinks que nos visitem; grandes cidades, onde o povo não dispõe nem de condução sequer suportável para a fábrica onde trabalha, mas que possui belas avenidas asfaltadas em que, sem maiores inconvenientes, podem correr os automóveis norte-americanos dos magnatas nacionais e estrangeiros e de seus serviçais mais prestativos.

Dirão que exageramos, que, afinal, já possuimos grandes fábricas de tecidos e de calçado que necessitam cada vez mais do mercado externo, já que o nosso povo está nú e descalço, cada dia mais nú e mais descalço. (1) Dirão que já possuimos Volta Redonda, o que é certo, se bem que as enxadas, os machados, a ferramenta, enfim, indispensável para a labuta do trabalhador rural atinja preços nunca vistos e cada vez mais inaccessíveis aos seus parcos haveres.

Dirão ainda que exageramos, que já progredimos tanto que constituimos um grande mercado importador para o comércio mundial — em 1947, por exemplo, compramos mais azeitonas (Cr$ 47,8 milhões) do que tratores (cêrca de Cr$ 45 milhões), mais vinhos e bebidas diversas (Cr$ 297,7 milhões) do que óleos lubrificantes para a nossa indústria (Cr$ 241,2 milhões), mais tecidos de linho (Cr$ 215,6 milhões) para prazer dos abastados, do que quatro vezes o que gastamos com máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias de siderurgia e metalurgia (Cr$ 51,7 milhões), gastamos enfim com rádios, vitrolas e geladeiras (Cr$ .. 641,2 milhões) quase tanto quanto o que dispendemos com a importação de locomotivas e material ferroviário em geral (Cr$ 665,9 milhões). (2)

Sim, a minoria dos privilegiados pode dizer que exageramos, mas basta conhecer êsses contrastes para que qualquer um não interessado na defesa do regime de opressão, de exploração e de miséria em que nos encontramos possa facilmente concluir que isso, na verdade, não é progresso, mas atraso, um atraso cada dia maior comparado com o avanço dos povos que efetivamente progridem, é o perecimento nacional enfim.

Não; progresso não pode ser isso que aí temos — riqueza, confôrto e luxo para uma minoria, para os magnatas e seus serviçais no govêrno, na politica e na imprensa, para os sócios e advogados das empresas estrangeiras que, como a Light, empregam, uma vez, 30 milhões de dólares no país para se assegurar o privilégio de roubar ao nosso povo todos os anos somas cada vez maiores, que presentemente já atingem a cêrca de 30 milhões de dólares por ano, sem falarmos nos empréstimos que obtem do govêrno. E, ao lado disso, a miséria crescente, assustadora, da imensa maioria da nação.

"Peregrino Junior acaba de mostrar, pelas noticias que tenho, como, nestes últimos tempos o homem brasileiro tem fisicamente decaído", escreve o Sr. Candido Mota Filho. (3) Segundo o professor Escudero, a média da vida humana no Rio de Janeiro é de 23 anos apenas. Outros dados nos informam que morre uma pessoa em cada 5 minutos vitimada pela tuberculose em nosso país. (4)

E' desnecessário insistir sôbre o atraso, a miséria, a ignorância em que vegetam as grandes massas trabalhadoras em nossa pátria. Um dos últimos depoimentos é o do padre Lebret que chegou a comparar a magreza de nossos operários, que via sairem de uma fábrica da cidade de S. Paulo, ao desfile macabro das vitimas dos campos de concentração do nazismo. Segundo dados oficiais não se verifica que a ração média do brasileiro fornece apenas 1700 calorias diárias, quando o mínimo de que necessita o organismo humano vai de 3500 a 4000 calorias?

E — note-se — não são somente os operários e camponeses que sofrem; a miséria golpeia de maneira cada vez mais dura as camadas médias da população, desde os artezãos, pequenos produtores e comerciantes, até os funcionários, intelectuais e todos os que exercem profissões liberais. Já em 1947 um médico patrício em entrevista à imprensa comentava preocupado: "já em 1943 ganhava a grande maioria do funcionalismo público apenas para comer; presentemente percebendo em média 1.500 cruzeiros mensais não sabemos como podem alimentar-se". (5) De outro lado, o padre Arlindo Vieira horroriza-se com a situação do professorado do Estado de Minas Gerais que não é pior que a do resto do país. (6) E a situação dos estudantes? Quem pode hoje estudar no Brasil? Quem pode comprar livros? Não está aí o testemunho da crise que atravessam as editoras nacionais, máu grado a insignificância verdadeiramente ridícula da produção de livros no país? Segundo inquérito realizado na capital de S. Paulo com o concurso de 1250 respostas, verificou-se que 48 por cento dos estudantes não podem incluir leite e manteiga em suas refeições, em geral se alimentam com feijão e arroz, nada de ovos, peixes ou verduras. Quanto aos livros — instrumento de trabalho de qualquer estudante — não podem ser adquiridos, estão seus preços acima das posses de 76 por cento dos estudantes inqueridos. (7)

OS PATRIOTAS LUTAM PELO PROGRESSO

Esta a triste realidade brasileira bem conhecida dos que trabalham e produzem e que por isso, em número cada vez maior, lutam por modificá-la, buscam suas raizes, suas causas fundamentais, para arrancá-las, esmagá-las, aniquilá-las, por mais profundas que sejam. Essa a triste realidade brasileira que só pode surpreender aos sibaritas que vivam longe do povo, realidade que só pelos interessados em sua conservação poderá ser negada ainda. Aliás, na situação a que chegamos, já são bem poucos os que se atrevem a tanto — a maioria prefere reconhecer em palavras a calamidade para, a pretexto de remediá-la, fazer novos apelos à "ajuda" do capital estrangeiro e acelerar o processo de escravização de nosso povo ao imperialismo norte-americano.

Outros — os que se supõem "intelectuais puros" — preferem o pessimismo, a não participação. Não sendo suficientemente cinicos para negar a realidade, mas ao mesmo tempo não podendo aceitar uma modificação profunda que os assusta, com mêdo de perder posições que sabem constituir um privilégio no oceano da miséria generalizada, dizem que fogem do mundo, mas na verdade atiram-se contra os que lutam com tôda a astúcia, a má fé, a hipocrisia de que são capazes. "Os intelectuais puros venderam-se aos donos da vida", como reconheceu Mário de Andrade. (8)

Não são traidores somente os que vendem a pátria, mas igualmente os que pretendem fechar os olhos à realidade e fogem da luta, êsses que se vendem aos "donos da vida".

Ser patriota é saber ter a coragem de dizer a verdade ao povo, para despertá-lo e levá-lo à luta pela negação da miséria e da escravidão, é esclarecê-lo para que não se deixe enganar pelos agentes do imperialismo nem arrastar a carnificinas guerreiras contra os povos livres que, como os povos soviéticos, lideram a humanidade no caminho do progresso e do socialismo.

Ninguém tem culpa de haver nascido escravo, dizia Lenin. O que desperta indignação, desprêzo e repugnância é não querer lutar pela liberdade, é o cinismo dos que ainda pretendem dourar a escravidão, individuos servis com alma de escravo, que reclamam o chicote do patrão e têm a audácia de pretender arrastar a nação inteira para a submissão da "órbita do colosso" quer dizer, do imperialismo norte-americano.

Como brasileiros, sentimos orgulho das lutas de nosso povo contra seus exploradores nacionais e estrangeiros. Alegra-nos principalmente a energia com que a classe operária já se levanta em nossa terra em greves memoráveis, apesar de tôda a brutalidade policial, das manobras sórdidas dos agentes do Ministério do Trabalho, das ameaças de tôda a espécie. Diante dessa explêndida campanha em defesa do petróleo, diante da bravura dos grevistas de Lafaiete, das minas de Morro Velho, dos metalúrgicos de S. Gonçalo, dos tecelões da Bahia, dos ferroviários da Leopoldina e da Mogiana, invade-nos um sentimento de orgulho nacional. Voltamos às grandes lutas pelo progresso e a independência da pátria. Com a classe operária a frente vai o nosso povo demonstrar mais uma vez que conserva e eleva suas gloriosas tradições de luta pela liberdade e a independência.

O patriota de verdade coloca-se ao lado dos que lutam, faz a crítica viva da realidade, busca suas causas profundas, procura sem repouso o caminho a seguir para removê-las e dá sua vida com alegria pelo objetivo a alcançar — a felicidade de seu povo, livre da exploração feudal e capitalista.

Essa inquietação, essa busca, é que nos leva ao socialismo, porque basta possuir sentimentos humanos para aspirar por uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem, compreender a necessidade de enterrar para sempre êsse regime capitalista que no desespêro das contradições em que se debate, só a custa de hecatombes guerreiras cada vez piores e mais destruidoras espera poder ainda prolongar sua agonia.

O MARXISMO, CIÊNCIA DO PROLETARIADO

Mas não basta sermos socialistas, condenarmos o estado de coisas existente, fazermos uma crítica justa e imaginarmos uma sociedade ideal para um futuro distante. Se queremos lutar, precisamos compreender os fatos sociais, estudar as leis que regem sua evolução, a natureza enfim da escravidão assalariada em regime capitalista e descobrir a fôrça social capaz de realizar uma nova sociedade. E é essa investigação que nos leva inevitavelmente ao marxismo, como concepção do mundo, como ciência social que alia a uma lógica de ferro o mais vigoroso espírito revolucionário, ciência que satisfaz à nossa razão porque se baseia na realidade objetiva, ou, como já diziam há um século Marx e Engels no Manifesto do Partido Comunista:

"As proposições teóricas dos comunistas de nenhum modo se baseiam em idéias ou princípios inventados ou descobertos por tal ou qual reformador do mundo. Elas são a expressão, em termos gerais, de um movimento histórico que evolui a nossos olhos". (9)

Mas, apesar dessa objetividade do marxismo, da lógica de ferro com que Marx em sua obra fundamental demonstra a inevitabilidade da revolução socialista, ainda era relativamente fácil à burguesia "refutar" com argumentos os mais tolos o socialismo, classificá-lo de utopia irrealizável, e, isto, porque não passava ainda de doutrina, de teoria científica, de programa do movimento operário, cuja exatidão somente a prática da própria vida poderia mais tarde confirmar.

E é aqui que aparece em sua grandeza imensa a significação histórica da Grande Revolução Russa de 1917. A exatidão da teoria de Marx, já agora enriquecida por Lenin e Stalin, foi comprovada pelo socialismo vencedor numa sexta parte do mundo, numa sociedade que floresce e se desenvolve e prospera de maneira incessante no sentido de comunismo, etapa superior do socialismo.

Que gigantesca transformação! A velha Rússia czarista, um dos países mais atrasados da Europa, a "prisão de povos", na expressão de Lenin, terrivelmente explorado por capitalistas nacionais e estrangeiros, humilhantemente derrotado pelo Japão e depois pela Alemanha de Guilherme II transformou-se, nesses 31 anos derorridos a partir da Revolução de Outubro, em grande potência mundial, independente política e economicamente, no Estado mais poderoso e mais adiantado do mundo.

Mas foi a vitória sôbre o nazismo, a vitória esmagadora alcançada na grande guerra nacional de libertação contra os inimigos do progresso e da humanidade a prova mais dura e decisiva da solidez do Estado Soviético e da superioridade econômica do socialismo.

A Rússia Soviética que mal conseguia em 1928 terminar a cura das terriveis feridas sofridas pela guerra de 1914-18, pela guerra civil e a agressão de 14 nações, que mal alcançava naquele ano os níveis de produção de 1913, conseguiu nos anos seguintes, graças à planificação socialista, em 12 anos apenas, multiplicar por onze o volume de sua produção industrial, assegurar amplamente o abastecimento do país com a agricultura mais adiantada do mundo e, isto, apesar do esfôrço gigantesco a que era obrigada a nação na construção de uma fôrça armada capaz de assegurar sua defesa frente à crescente ameaça imperialista que armava às escancaras as hostes assassinas do nazismo com o objetivo evidente de jogá-las contra a pátria do socialismo.

COMÊÇO E PREMISSA DA REVOLUÇÃO MUNDIAL

Mas a importância histórica da Grande Revolução Socialista não está somente nessa confirmação prática da verdade científica do marxismo. O grande Estado Socialista, onde surge uma nova humanidade livre de preconceitos de raças, onde não se pode nem pensar na ignomínia daqueles que ainda hoje lincham seres humanos por não terem a pele suficientemente branca; uma nova humanidade que libertou a mulher da dupla escravização a que está submetida na sociedade capitalista e elevou a família à perfeição de uma livre união pelo afeto sincero de seres humanos iguais em direitos e igualmente responsáveis; uma nova sociedade enfim que libertou o homem da preocupação com o dia de amanhã, o grande Estado Socialista não é somente o fanal para que se voltam os explorados e os oprimidos de todo o mundo, mas também a base poderosa e aberta do movimento revolucionário do mundo inteiro.

Na verdade, a Grande Revolução de Outubro ao quebrar o domínio universal do capitalismo, ao criar numa sexta parte do mundo as bases para a construção de um novo sistema econômico e social, golpeou de morte ao capitalismo e constituí de fato comêço e premissa da Revolução mundial. A Grande Revolução Russa de 1917, como diz Stalin:

"Criou um centro poderoso e aberto para o movimento revolucionário mundial, centro que jamais possuira antes e em tôrno do qual pode agora êsse movimento adquirir coesão, organizando a **frente única revolucionária dos proletários e dos povos oprimidos de todos os países contra o imperialismo**". (10)

Os povos do Oriente europeu já sentiram mais de perto até onde pode ir a capacidade de sacrifício dos povos socialistas na ajuda direta que a grande União Soviética lhes deu para a guerra de libertação nacional e em seguida para que liquidassem as bases econômicas da reação, dividissem as terras dos senhores feudais, expulsassem o explorador imperialista, nacionalizassem os bancos e a grande indústria e tomassem o poder político em suas próprias mãos sob a forma de democracias populares em marcha pacifica para o socialismo.

Mas a grande ajuda que o primeiro Estado socialista pode prestar às massas trabalhadoras e a todos os povos oprimidos, visando sempre o desenvolvimento mais rápido e profundo da Revolução mundial, consiste, antes de tudo, como já dizia Lenin, em levar a cabo a construção socialista no

"maximo realizável em um só país a fim de desenvolver, apoiar e despertar a revolução em todos os países". (11)

A U.R.S.S. SEMPRE LUTOU PELA PAZ

E isto explica ou, melhor, é a causa profunda da grande missão histórica do Estado Soviético, que, desde as suas origens, sempre lutou incessantemente e vigorosamente pela paz, não somente para si, mas para tôdas as nações. E' através da construção do socialismo na grande União Soviética que mais eficientemente ajudam os seus povos ao proletariado do mundo inteiro e a todos os povos oprimidos a se libertarem do jugo capitalista. E, como é claro, a construção do socialismo exige uma paz firme e duradoura.

A luta enérgica em favor de paz constitui por isso a base da politica exterior soviética.

Hoje, em tôrno da União Soviética agrupam-se os países que já se libertaram do jugo imperialista, as novas democracias populares que, como os povos socialistas precisam também de paz, de uma paz duradoura a fim de que possam reconstruir suas economias nacionais e assegurar o bem-estar das massas populares.

Essa politica de paz é, no entanto, o grande obstáculo que se levanta no caminho dos que ainda pensam no domínio do mundo, em repetir as aventuras expansionistas do nazismo, do imperialismo norte-americano que vê na guerra a saida para as contradições internas que minam sua estabilidade, a única maneira possível de submeter ao jugo de sua exploração os povos do mundo inteiro. E é porque a União Soviética constitui êsse obstáculo e ao mesmo tempo o grande centro de atração de tôdas as fôrças democráticas e progressistas, que os provocadores de guerra, a medida que se preparam econômica, politica e militarmente para a tremenda aventura de uma terceira guerra mundial, desenvolvem a mais obstinada propaganda em que todos os recursos da má fé, da mentira e da calúnia são empregados, propaganda contra a União Soviética e contra os comunistas, visando assustar o mundo com o "perigo vermelho", com uma suposta agressão por parte da União Soviética, e criar assim uma psicose de guerra no mundo capitalista.

Os dois campos em que hoje se divide o mundo assumem assim contornos cada dia mais nítidos — de um lado os que lutam pela paz, o progresso e a democracia, de outro, as fôrças da reação e do imperialismo, que querem a guerra, que precisam da guerra, que se sentindo já condenadas pela história, desesperam diante do espectro de um fim inevitável.

A União Sovietica, no entanto, já provou, nesses seus 31 anos de vida, que não pretende de forma alguma impôr a quem quer que seja sua ideologia e o seu regime econômico-social. De outro lado, já é um absurdo pensar nos dias de hoje no aniquilamento do socialismo ou do comunismo, que resistiu às piores vicissitudes e que ganha no mundo inteiro massas cada dia mais numerosas.

A nossa época é a da competição dos dois sistemas — socialismo e capitalismo. Que essa competição se faça pacificamente é o que desejam os povos soviéticos e as fôrças progressistas do mundo inteiro. E' inevitável essa coexistência por muito tempo ainda e perfeitamente possivel a cooperação prática dos dois sistemas, como mais uma vez vem de declarar o representante da URSS na Assembléia das Nações Unidas.

"A politica externa da União Soviética segue o caminho da cooperação entre todos os países que estão dispostos à cooperação pacifica; contra os planos e medidas de tôda a espécie que visem provocar a divisão entre os povos, ela conduz uma luta consequente pela realização dos princípios democráticos da paz no após-guerra". (12)

A NOSSA RESPONSABILIDADE

Ao comemorar o 31.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, prossegue a União Soviética vitoriosamente na reconstrução pacifica da sociedade socialista e, a frente das fôrças da paz, da democracia e do progresso, utiliza mais uma vez seu posto de honra nas Nações Unidas para, pela voz de seus delegados, desmascarar os provocadores de guerra e fornecer à classe operária, aos povos oprimidos, a todos enfim que lutam pela paz, o progresso e a democracia, novas armas para a luta.

Saibamos nós, comunistas brasileiros, bem utilizá-las, reforçando a nossa luta pela paz, o que, nas condições de nossa pátria, significa mais combatividade, mais energia, mais iniciativa para despertar nosso povo, para organizá-lo e levá-lo sem vacilações à luta pela democracia, contra o imperialismo, pelo progresso e a independência do Brasil.

Precisamos saber denunciar resolutamente os provocadores de guerra, tanto aqueles de dentro como de fora do país, a fim de alertarmos o nosso povo, não permitirmos que seja vilmente enganado e arrastado a uma carnificina guerreira contra os seus próprios interêsses, uma hecatombe guerreira contra o progresso da humanidade e que só pode interessar ao impe-

(Conclúi na 11.ª pág.)

★ ESPORTE

O "DYNAMO" — ANIMADOR DO ESPORTE SOVIÉTICO

FUNDADO há 25 anos por iniciativa de Felix Dzerjinsk, o "Dynamo" começou a preparar-se junto da gare de Riga, "stadio" sem tribunas e quase sem área. Pouco a pouco a equipe de futeból e as seções de ginástica e luta, embrião do clube, reforçaram-se e viram nascer filiais nas principais cidades da U.R.S.S.

Hoje, o "Dynamo" dispõe de 113 estádios, de dezenas de estações de esportes náuticos e piscinas, de 67 casas de cultura física e d. grande número de campos e salas. Em Kamtchatka como nos Carpatos, nas planícies geladas do Tchukotka como nas alturas do Pamir, por toda parte se encontram clubes "Dynamo". O grande estadio "Dynamo" de Moscou acolhe 70.000 espectadores e pode comportar 2.000 atletas praticando, simultaneamente, 18 especialidades de esportes.

Numerosos são os desportistas do "Dynamo", os "dynamovtsky", que detêm os records da U.R.S.S. M. Issakova é também campeã mundial de patinação, T. Sévrioukova campeã européia de lançamento de pêso, N. Doumbadzé, de lançamento de disco, N. Karakoulov campeão europeu de 200 metros e recordman da U.R.S.S. de 100 metros, que faz em 10 segundos e quatro décimos. E. Setchénova é campeã européia de 100 e 200 metros, K. Maloutchala campeã da Europa de lançamento de dardo, sem falar dos lutadores e jogadores de futeból que obtiveram notáveis vitórias sôbre a Inglaterra, a Suécia, a Noruega, etc.

Gorki escrevia, assinalando a diferença fundamental entre o esporte nos países capitalistas e na U.R.S.S.:

"Dynamo" é a fôrça em movimento, chamada para faze: saltar e reduzir a pó, tudo o que é velho, podre e sujo, tudo o que freia o desenvolvimento do que é novo, racional, decente e claro — a ascenção da cultura proletária socialista".

O desportista soviético luta por resultados sempre melhores, pelo bem de sua pátria, por sua felicidade, sua liberdade. Em 1937, "Dynamo" foi condecorado ~~com a~~ "Ordem de Lenin", a mais alta distinção soviética. Durante a guerra patriótica, sua palavra de ordem foi: "Tudo para o front, tudo para a vitória".

Hoje, o "Dynamo" continua a formar centenas e centenas de homens e mulheres de corpo são e a desempenhar com honra seu papel de animador do esporte de massas, em que o campeão é menos um ser excepcional do que o produto de um treinamento metódico e de uma seleção sôbre milhares de atletas perfeitos.

A União Soviética baluarte da luta pela paz...

(Conclusão da 10.ª pág.)

rialismo ianque e aos bandidos nacionais a seu serviço.

Precisamos nós, comunistas, compreender a gravidade do perigo que ameaça nosso povo e, bem avaliando o pêso da responsabilidade que, nestas circunstâncias, pesa sôbre nossos ombros, não pouparmos esforços para cumprir o nosso dever patriótico colocando-nos sem vacilações, com energia e audácia, à frente da classe operária, organizando-a para a luta e com ela a tôdas as camadas populares, a fim de organizá-las em ampla frente única contra a guerra, contra o imperialismo norte-americano, pelo progresso e a independência do Brasil.

LUIZ CARLOS PRESTES

(1) "De pé no chão", é o título de um artigo do Sr. V.Cy., de 20 de maio do corrente ano, em que se diz: "Mas mesmo que o povo aprendesse, como haveria de se calçar? — Na terra do couro, o calçado é artigo de luxo, que não se destina a proteger os pés da gente, mas a enriquecer os respectivos industriais".

(2) Ver reportagem de José Ribeiro, "O Jornal", 23 de maio de 1948.

(3) No "Diário de São Paulo", 21 de outubro de 1948.

(4) Afranio C. Melo, "O Jornal", 9 de dezembro de 1947.

(5) Dr. João Albuquerque, "Diário da Noite" de São Paulo, 1.º de dezembro de 1947.

(6) "Correio da Manhã", 15 de junho de 1948. "Como pode viver uma professora urbana com 600 ou 700 cruzeiros, mormente se tem filhos para educar e pais pobres para socorrer?" "Sôbre a situação desesperadora dos professores rurais nem é bom falar. Recebem mensalmente um ordenado ou melhor, uma gorgeta que oscila entre Cr$ 150 e 350, sendo êstes últimos em número reduzidíssimo. A média deles recebe cêrca de Cr$ 250".

(7) Revista "Serviço Social", n.º 47, trabalho do Sr. José da Silva Pacheco sôbre "Universidade e condições sociais de vida".

(8) "Correio da Manhã", 9 de outubro de 1948, artigo de C. Drumond de Andrade

(9) "Manifesto Comunista", edições Horizonte, página 34.

(10) Stalin, obras em espanhol, página 217.

(11) Lenine, citado por Stalin, idem, página 129.

(12) Andrei Visbinsky, "A Classe Operária", 16 de outubro de 1948.

Leia "Problemas"

MACUMBA — ponta sêca de Poty

ARTES PLÁSTICAS

A GRAVURA

É a gravura um meio de expressão artística, usado no ocidente deste o século XV P[illegible]vamente como [illegible] de livros e poster[illegible] de jornais, com o adven[illegible] da fotografia e do clichê [illegible] essas funções, para ficar [illegible]mente com a estét[illegible]

Encontramos em [illegible] do artistas dedicad[illegible] gravura, porém gra[illegible] de pintores e escultores dedicam-lhe atenção, re[illegible] mo trabalhos de m[illegible]. No Brasil só recentemente começou a tomar impulso o g[illegible] pela gravura.

Jovens gravadores surgem guiados por três ar[illegible] de valor: o austriaco L[illegible] Carlos Oswald e Goeldi, estes dois veteranos gra[illegible] cos a é bem pouco tempo no Brasil. Dos novos, d[illegible] um jovem de talen[illegible] de quem publicamos uma ponta seca.

I. M.

SVERDLOV - O ORGANIZADOR

"Um organizador até a medula dos ossos um organizador por natureza, por hábito, por educação revolucionaria, por tacto um organizador em tôda a sua intensa atividade — tal era J. M. Sverdlov". Com essas palavras descrevia Stalin ao primeiro Presidente do Comitê Executivo dos Soviets da Rússia, o grande revolucionário e construtor do heróico Partido Bolchevique, falecido em março de 1919.

Jacob Mikailovitch Sverdlov foi, de fato, um dos mais firmes e decididos líderes da Revolução Socialista, um de seus mais queridos dirigentes Filho de um gravador, Sverdlov nasceu em junho de 1885, em Nizhni-Novgorod (hoje cidade de Gorky). Muito jovem tomou contacto com a luta revolucionária, sofrendo as consequências do despotismo da autocracia tsarista. Tinha apenas 17 anos quando foi preso pela primeira vez, por sua participação numa demonstração política em Novgorod.

Filiando-se ao Partido Bolchevique, logo Sverdlov tornou-se um de seus mais enérgicos agitadores, organizadores e propagandistas. Excepcional atividade, nesses primeiros anos de sua vida revolucionária, exerceu entre os trabalhadores de Novgorod e em outras cidades ao longo do Volga, organizando-os e dirigindo suas lutas. A primeira Revolução Russa encontra Sverdlov trabalhando nos Urais, o primeiro centro industrial da Rússia. Era o líder dos trabalhadores. Com o esmagamento dessa revolução foi detido e passou três anos na prisão de Perm. Solto em 1909 dirige-se para Moscou, onde se dedica com maior vigor à luta. Outra vez é preso e exilado para o território de Narym, no extremo norte da Rússia. Vários meses depois fugiu para S. Petersburgo, reiniciando suas atividades revolucionárias, até que é novamente preso e exilado para o ponto mais remoto do território de Narym.

Em 1912, Sverdlov, juntamente com Stalin é eleito para o Comité Central do Partido Bolchevique, no Sexto Congresso realizado em Praga. Sverdlov não compareceu ao mesmo, pois se encontrava exilado. Após nova fuga do exílio, em 1913, foi detido outra vez e exilado em Turukhansk, região deserta próxima ao Circulo Artico, onde se encontrava tambem Stalin. Em fevereiro de 1917 recobra a liberdade e retorna à luta revolucionária, preparando a revolução. Durante a insurreição as massas populares proclaman Sverdlov um de seus líderes mais queridos e autorizados. Vitoriosa a insurreição é eleito Presidente do Comité Executivo dos Soviets de Deputados Operários e Camponeses de toda a Russia. Neste posto, ao lado de Lenin e Stalin, enfrenta as tremendas e complexas tarefas de edificação do Estado Soviético; empenha-se na defesa da jovem República e na organização do Exército Vermelho

Morreu em Março de 1919, aos 34 anos.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

O DIARIO DE UM HERÓI

TESTAMENTO SOB A FORCA

De Julio FUCIK

CAPITULO V

AS FIGURAS E AS FIGURILHAS

ESTE já não faz parte das estatuas, entretanto é uma estatueta interessante, que tem um pouco mais de envergadura do que que as outras.

Há dez anos, no café "Flora", em Vinohrady, bastava fazer tinlintar algumas moedas na mesa, ou gritar "Garçon, a conta", e logo aparecia um sujeito alto e moreno, que nadava entre as cadeiras, rapidamente, mas sem barulho, como uma lombriga aquática. Tinha movimentos vivos e macios, e os olhos penetrantes de um felino que enxerga em qualquer lugar. Não era necessário exprimir o que se desejava. Ele próprio apontava ao "garçon": — "Terceira mesa, leite, copo duplo". — Janela, à esquerda, doces e o jornal Lidové noviny! — Era um bom "maitre l'hotel" para os freguêses e um bom colega para os outros empegados.

Mas, naquela época, eu ainda não o conhecia; vim a conhecê-lo, na verdade, muito mais tarde, em casa de Jelinek, quando, segurando na mão, em vez do lápis, uma pistola, êle me designou:

—... êste é o que mais me interessa.

Para falar com franqueza, nós nos interessamos mutuamente um pelo outro. Tinha uma inteligência naturel e uma vantagem sôbre os demais: o faro para advinhar as pessoas. Se pertencesse à polícia criminal, alcançaria, sem dúvida, muito sucesso por causa disso, os gatunos ou assassinos desclassificados e isolados não hesitariam, talvez, em lhe abrir o coração, porque só se preocupam com a própria pele. Mas às garras da polícia política chegam muito poucos dêsses tipos "salva-te a qualquer preço"; aqui a astúcia policial não rivaliza apenas com a da presa capturada; ela tem que se haver com uma força muito maior; com a convicção e com a prudência do coletivo ao qual pertence. E contra isso não bastam nem a astúcia nem as pancadas.

Mas não poderia descobrir em "meu comissário" uma convicção própria e firme. Nele como nos outros. E, se por acaso, se encontrasse num dêles uma convicção, ela estaria ligada à estupidez, e não à inteligência, ao conhecimento das idéias ou das pessoas.

Se, no fundo, êles alcançavam sucesso apesar disso, era porque a luta dura muito tempo num espaço muito limitado, em condições incomparavelmente mais difíceis que uma ilegalidade qualquer. Os bolcheviques russos dizem que um bom militante é aquele que aguenta dois anos de ilegalidade e no entanto, se o solo queimasse sob seus pés em Moscou, poderia sumir para Petrogrado e de Petrogrado para Odessa, perder-se nas grandes cidades de milhões de habitantes onde ninguém o conhecesse. Mas aqui, tem-se apenas Praga; Praga, onde a metade das pessoas nos conhece, e onde pode concentrar-se toda uma matilha de provocadores. E nós, entretanto, aguentamos anos inteiros, e há, mesmo assim, camaradas que já estão vivendo seu quinto ano de ilegalidade sem terem sido descobertos pela Gestapo. Isso acontece porque já aprendemos muito e também porque, se o inimigo é poderoso e cruel, só o que êle sabe fazer é detruir.

Eles são três na Seção II — AI, com a reputação de serem os mais duros destruidores do comunismo, e que usam a fita preta-branca-vermelha por atos de coragem na guerra contra o inimigo interno: Friederich, Zander, e "meu comissario", Joseph Bhom. Pouco falam no nacional-socialismo de Hitler; não combatem por uma idéia politica; combatem para si. Cada um a seu modo.

Zander — homenzinho mesquinho, com a bílis sempre em movimento; e quem mais sabe tal[illegible], a respeito dos métodos policiais, mas ainda sabe mais quanto a operações financeiras. Foi transferido de Praga a Berlim por alguns mêses, mas insistiu para voltar. O serviço na capital do Reich era para êle uma degradação — e um prejuízo financeiro. Um empregado colonial na Africa ou em Praga, é um senhor mais poderoso que tem mais oportunidades de guardar dinheiro nos cofres fortes dos bancos. E' aplicado, gosta de interrogar durante a hora das refeições para provar seu zêlo — e precisa muito prová-lo para que não se veja que, à margem de sua atividade oficial é mais aplicado ainda. Infeliz daquele que lhe cair entre as [illegible], mas duas vezes mais infeliz é aquele que, ao mesmo tempo, tiver em casa uma caderneta da caixa econômica ou valores. Esse tem de morrer no mais curto prazo, porque as cadernetas da caixa econômica e os valores são a paixão de Zander. Ele é considerado como o empregado mais capaz — nesse setor. Distingue-se, nisso, de seu ajudante de ordens e interprete tcheco, Smola, que é um pira[illegible] cavalheiresco — este não pede a vida se receber dinheiro.

Friederich — um sujeito altão, magro e moreno, com olhos máus e sorriso máu. Já tinha chegado na república num dia do ano de 1937, como espião da Gestapo, para ajudar a executar os camaradas emigrantes alemães. Porque são paixão são as mortes. Não conhece inocentes. Quem atravessa o limiar de seu gabinete é culpado. Gosta de anunciar às mulheres que o marido morreu no campo de concentração ou que foi executado. Gosta de tirar da gaveta sete urnas pequenas e de mostrá-las aos acusados:

— Estes sete aqui, fui eu mesmo que os espanquei até a morte, com minhas próprias mãos. Hás de ser o oitavo.

(Agora já são oito, porque também matou Jean Ziska). Gosta de folhear antigos autos e então diz com satisfação, acima das mortes: "Solucionado. Solucionado!" E gosta de torturar, especialmente mulheres.

Seu gôsto pelo luxo já não é mais do que um motor auxiliar de sua atividade policial. Um apartamento elegante ou uma loja de tecidos apenas aceleram tua morte, nada mais.

Seu ajudante de ordens tcheco, Nergr, é menor do que êle aproximadamente meia cabeça. Fora isso, não há diferença entre êles.

(Continúa).

MINERIOS ESTRATEGICOS DO BRASIL

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1948 — N.º 149

O CARATER INTERNACIONAL DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

J. STALIN

A REVOLUÇÃO de outubro não é só uma revolução circunscrita "a um marco nacional". E', antes de tudo, uma revolução de tipo internacional, de tipo mundial, pois representa uma viragem radical na história da humanidade, uma viragem do velho mundo, do mundo capitalista, ao mundo novo, ao mundo socialista.

No passado, as revoluções acabavam, geralmente, com a substituição de um grupo de exploradores por outro grupo de exploradores no leme do govêrno. Mudavam os exploradores, mas a exploração continuava. Assim ocorreu na época dos movimentos libertadores dos escravos. Assim ocorreu na época das rebeliões dos servos. Assim ocorreu na época das conhecidas "grandes" revoluções da Inglaterra, França e Alemanha. Não me refiro à Comuna de Paris, que foi o primeiro intento — glorioso e heróico, mas, contudo, um intento falido — do proletariado para voltar a história contra o capitalismo.

A Revolução de outubro distingue-se "fundamentalmente" dessas revoluções. Propõe-se, como objetivo, não a substituição de uma forma de exploração por outra forma de exploração, de um grupo de exploradores por outro grupo de exploradores, mas a supressão de toda classe de exploração do homem pelo homem, a supressão de todos e de cada um dos grupos de exploradores, a instauração da ditadura do proletariado, a instauração do Poder a classe mais revolucionária entre tôdas as classes oprimidas que existiram até hoje, a organização da nova sociedade socialista sem classes.

E' precisamente por isso que o triunfo da Revolução de outubro marca uma transformação radical e profunda na história da humanidade, uma transformação radical e profunda nos destinos históricos do capitalismo mundial, uma transformação radical e profunda no movimento de libertação do proletariado mundial, uma transformação radical e profunda nos métodos de luta e nas formas de organização, nos hábitos de vida e nas tradições, na cultura e na ideologia das massas exploradas do mundo inteiro.

Nisso reside a base do por que a Revolução de outubro é uma revolução de tipo internacional, de tipo mundial.

E nisso reside também a profunda simpatia que sentem pela Revolução de outubro as classes oprimidas de todos os países, que vêem nela a garantia de sua libertação.

PARA A GUERRA IMPERIALISTA

> ★ A missão Abbink é instrumento da Junta de Munições norte-americana
> ★ Manobras colonizadoras e guerreiras

OS PROPRIOS agentes do imperialismo ianque se encarregam de confirmar diariamente a caracterização que fizemos da Missão Abbink como uma missão colonizadora de nossa Pátria. Afirmamos, desde o início de suas atividades, e mesmo antes, quando se anunciou a sua vinda e se divulgaram seus objetivos, que se tratava da mais cínica tentativa dos Estados Unidos para controlar a nossa vida econômica e política.

Os fatos posteriores confirmam as nossas antecipações.

E' que ao lado da iniciativa do próprio governo, através do Estatuto do Petróleo, para entregar as nossas jazidas do ouro negro á Standard Oil, aprofunda-se a penetração do imperialismo ianque sobre outras riquezas minerais do nosso país. A Companhia do Vale do Rio Doce, por exemplo, jamais esteve tão à mercê dos trustes americanos como agora.

MINERIOS ESTRATÉGICOS

Mas não é somente o petróleo ou o ferro que interessa aos magnatas ianques. Interessam-lhes todos os demais minérios estratégicos, como podemos ver pelo despacho recente transmitido de Whashington (7.10.48) pela United Press, e que afirma:

"Os Estados Unidos voltam a interessar-se ativamente pelos metais e minérios estratégicos que são produzidos na América Latina, especialmente aqueles utilizados na fabricação do aço".

Os trustes americanos não ficam no interesse contemplativo: vão á ação prática e direta, pois é a mesma agência americana quem adianta ter ficado "concluido há bem pouco tempo um estudo completo sobre os recursos minerais da hemisfério", estudo realizado, é claro, pelos próprios monopólios americanos dentro dos planos de que fala a agência "que hão de assegurar aos Estados Unidos uma quantidade maior de metais latino-americanos".

Aí não se fala em projetos ou hipóteses: trata-se de uma realidade, de negócios acabados.

MINERIOS E PREPARATIVOS DE GUERRA

E' claro que tais manobras dos Estados Unidos para controlar as riquezas minerais do nosso país e dos demais países deste hemisfério estão perfeitamente entrosadas com os preparativos guerreiros de Wall Street, de que o governo Truman-Marshall tem sido o mais fiel instrumento. A este respeito, o referido despacho da United Press não esconde a relação existente entre tais conquistas de jazidas e as provocações guerreiras imperialistas, quando acrescenta que "A JUNTA DE MUNIÇÕES DAS FORÇAS ARMADAS NORTE-AMERICANAS DESENVOLVE ATUALMENTE UM VASTO PLANO DESTINADO A ACUMULAR MATERIAIS, inclusive outros metais normalmente importados em grandes quantidades dos países latino-americanos".

Acrescenta a mesma agência que "uma divisão do Tesouro (dos Estados Unidos) "funciona como agencia de compras da Junta de Munições".

Ante esta revelação, não podemos nos esquecer que a Missão Abbink foi precedida do próprio Secretário do Tesouro norte-americano, Mr. John Synder, cujo interesse pelo nosso petróleo e pelos minérios ficou bastante claro.

MINERIOS E MISSÃO MILITAR

Se ligarmos estes fatos com a intensificação dos preparativos guerreiros dos Estados Unidos em todo o mundo, veremos que a ação conquistadora dos trustes norte-americanos nos ameaça seriamente, ao mesmo tempo que implica o nosso país nos planos de conquista dos imperialistas de Wall Street.

Há algumas semanas se informava que uma missão militar norte-americana estava em visita a certas zonas do território brasileiro ricos em minérios. E o próprio Ministério da Guerra, em notificação oficial, informava que a "expedição do "Air Rescue Service", "do Exercito norte-americano" visitara as regiões do Norte do país, sob o pretexto de busca de um oficial desaparecido nas matas da Amazônia há quase dois anos.

MINERIOS E HOMENS DE DUTRA

Não foi também simples coincidência com os interesses americanos por minérios estratégicos que levou o sr. Dutra a nomear duas comissões — uma de Combustiveis e outra de Exploração Mineral — para colaborarem com a Missão Abbink.

Na primeira dessas comissões além do Presidente do Conselho Nacional de Petróleo sôbre cuja fidelidade aos patrões americanos não há mais dúvida, funcionam homens ligados à Standard O.., como o sr. Aluísio de Lins Campos, chefe do Gabinete do Presidente do Banco do Brasil e membro da "Companhia Comercial Brasiltrade".

Da mesma Comissão faz parte ainda o sr. João Lourenço, do Gabinete de Ministro da Fazenda, sr. Correia e Castro (Gulf Oil); da Companhia Siderúrgica Nacional, da Sociedade Anônima Rabelo Lorenço; diretor-tesoureiro e acionista da Sociedade Imobiliária KURBS Ltda., além de redator do órgão "sadio" "Jornal do Comércio", defensor descansado dos interesses imperialistas no Brasil. Com tais ligações ao capital americano, esse senhor não pode passar de um lacáio dos trustes, de um seu agente em nossa Pátria.

Se verificarmos a lista dos membros da Comissão de Exploração Mineral, encontramos gente do mesmo quilate, como os srs. Glycon de Paiva e Othon Leonardos (v. A CLASSE OPERARIA 25.9.48) o primeiro colaborador do Estatuto entreguista do Petróleo e o segundo velho sabotador das pesquisas petrolíferas, além de maioral fascista.

Os interesses americanos em nosso país estão assim, perfeitamente definidos. A Missão Abbink não consegue mais esconder seu caráter colonizador, visando inicialmente açambarcar as nossas jazidas de minérios estratégicos, a começar pelo petróleo. A Junta de Munições das fôrças armadas norte-americanas especificaram os minérios estratégicos que lhe interessam, e menciona a bauxita, o cobre, diamantes para uso industrial, crômo, manganês, zinco, columbita e monazita — todos existentes no nosso país e alguns dos quais exportados em larga escala para os Estados Unidos.

O fato do governo de traição nacional de Dutra estar fazendo o jôgo da conquista e da preparação guerreira dos Estados Unidos cria para o nosso país uma situação de extrema gravidade perante todos os povos que anseiam pela paz, e nos escraviza cada vez mais ao imperialismo ianque.

A denúncia que acaba de fazer um jornal argentino, segundo a qual os Estados Unidos nos impediram de adquirir 300 mil toneladas de trigo argentino em condições vantajosas, enquanto os produtores americanos se recusavam a vender-nos trigo, mostra até onde vai a intervenção dos monopólios dos Estados Unidos nos nossos assuntos domésticos. Mostra igualmente até onde vai a subserviência do governo de Dutra aos magnatas norte-americanos.

Contra manobras sórdidas como essa é que devemos estar alertas, prosseguindo a nossa luta pela expulsão dos colonizadores Abbinks de nosso país, num momento em que assistimos à mais ameaçadora investida dos trustes americanos contra as nossas riquezas minerais.

O POVO QUER UMA VERDADEIRA DEMOCRACIA

> Fracassaram as provocações do 29 de Outubro ★ Em lugar de demonstração de fôrças, demonstração de fraqueza e desprestígio ★ Os "perigosos confrontos" do sr. José Américo e as ameaças do ditador

A DITADURA, bem como seus comparsas e capatazes do «acôrdo americano» deram, positivamente, um golpe errado ao promover as demagógicas comemorações do 29 de Outubro. Revivendo métodos e processos propagandísticos da ditadura passada, Dutra e sua camarilha procuraram com essa «semana da democracia» dar às massas uma impressão de fôrça a unidade capaz de intimidar os patriotas que se empenham a fundo na luta democrática.

Mas, na realidade, foi totalmente diverso o efeito da provocação que arquitetaram. Não sòmente o povo se manteve frio e indiferente às torrentes de propaganda demagógica que cairam sôbre o país, a pretexto do golpe reacionário de Outubro de 45, como se viu ainda, ficar a descoberto as contradições existentes entre os próprios grupos politicos das classes dominantes. Governadores de vários Estados não compareceram às comemorações; assembléias estaduais, como a do Estado do Rio, negaram-se a aprovar qualquer moção de solidariedade e homenagem à data; muitas instituições, que receberam ordens para festejar o golpe dos generais fascistas, não o fizeram. Assim, muito longe de fazer a demonstração de fôrça que desejava, a ditadura mostrava ao povo a sua fraqueza e desprestígio.

O INEVITAVEL CONFRONTO

Mas, a derrota de Dutra e seus comparsas vendilhões da soberania nacional, nessas manobras provocativas sôbre o 29 de Outubro, foi muito mais longe. E' que, nessa «semana da democracia» dos trustes e tubarões do cambio negro, o povo foi levado a um inevitavel confronto. Disso se apercebeu o demagôgo José Américo, quando em sua arenga no Senado dizia cheio de sustos:

— «Suscitam essas comemorações perigosos confrontos. Para que foi o 29 de Outubro? Para isso que aí está?»

O povo não pode deixar de fazer, realmente, os «perigosos confrontos» a que se refere o romancista da «Bagaceira» e através dêles, de chegar ao verdadeiro significado do golpe de 29 de Outubro. De fato, o que havia naquele ano de 45, em nosso país? A anistia para os presos politicos, não ficando nos cárceres um só lutador antifascista; a liberdade de imprensa, como a livre circulação dos orgãos da imprensa popular; a legalidade do Partido Comunista e as grandes manifestações de massas nas ruas; o surgimento de organismos livres e legais da classe operária, como o MUT e o início de eleições sindicais em que a massa trabalhadora punha à frente de seus orgãos profissionais elementos de sua confiança, livremente eleitos; organizações populares, como os comités democráticos e as ligas camponesas.

O que vê, hoje, o povo, após o 29 de Outubro e nesta «democracia» de Dutra?

Os cárceres novamente se enchendo de patriotas, como Gregório Bezerra e Salomão Malina, como os 23 da «Tribuna Popular»; a famigerada Lei de Segurança do Estado Novo em funcionamento e dentro dela o processo americano contra Prestes e mais 17 dirigentes comunistas; a prisão e a condenação de jornalistas; a dissolução à bala de comicios e manifestações civicas, onde nem mesmo a presença de generais e parlamentares é respeitada, como aconteceu na Praça Floriano; o fechamento do Partido Comunista, a cassação de mandatos populares, os mais estupidos e revoltantes desrespeitos à vontade soberana do povo; o empastelamento da «Tribuna Popular» e de «O Momento», os assaltos contra o jornal «Hoje», de São Paulo, as suspensões quasi diárias dos orgãos da imprensa popular; o fechamento da CTB, mais de 600 sindicatos sob intervenção ministerialista, processos e violências nazistas contra os operário em grêve.

GOLPE DE TRAIÇÃO NACIONAL

Assim o povo verifica o que significou o 29 de Outubro: — um golpe contra o povo e a democracia, cujos resultados foi o esmagamento das conquistas democráticas de que já gozavamos. Um golpe para interromper o rápido processo de democratização por que seguia o país processo êste que, em vista da combatividade das massas populares e da organização das mesmas que se ia processando, nos levaria inevitavelmente a uma verdadeira democracia do

(Concl. na 5.ª pág.)

Chapayev, Um Comandante Que Surge Com a Revolução

VASILI CHAPAYEV é um dos mais famosos heróis do povo russo durante a Revolução Socialista de Outubro. Nascido numa vila à margem do rio Volga, a 28 de janeiro de 1887, Chapayev foi pastor durante a juventude. Quando veio a guerra inter-imperialista de 1914, foi convocado para o exército czarista, combatendo na frente alemã. Distinguiu-se na luta por sua extraordinária bravura. E embora de origem modesta foi condecorado com a Cruz de São Jorge.

A Revolução de Outubro de 1917 o encontrou amadurecido politicamente, percebendo então que não havia outro caminho para seu país senão o que lhe apontavam os comunistas. Passou a apoiar o Partido Bolchevista, combatendo ao lado da Revolução.

Depois da desmobilização, Chapayev foi comissionado pelo Partido para organizar destacamentos de operários voluntários para a Guarda Vermelha..

À frente de sua famosa 25.ª Divisão, participou da guerra civil para expulsar os invasores imperialistas e liquidar seus lacaios dentro da Rússia. Chapayev demonstrou então seus dotes de comando. No verão de 1918, sua unidade foi colhida entre tropas inimigas, a caminho do Volga, por duas direções, do oeste e do sul. Chapayev demonstrou sua capacidade de manobra verdadeiramente revolucionária. Fêz, numa só noite, uma marcha de mais de 70 quilômetros, desfechou inesperado golpe nas duas colunas inimigas e com isso evitou a junção dos "guardas brancos" e escapou ao cêrco.

Era um golpe de mestre, de um revolucionário nato, de um soldado da nova era que se abria para os povos da Rússia.

Em novembro de 1918, foi enviado para a Academia Militar de Moscou. Mas logo depois, quando Koltchak irrompeu na frente central da Rússia, Chapayev voltou ao campo de batalha e reassumiu o comando de sua divisão, que fazia parte das tropas sob o comando supremo de Frunze.

Participou de batalhas sôbre batalhas, realizando outras marchas tão notáveis como a primeira que o celebrizara, perseguindo o inimigo desde os Urais até o Mar Cáspio.

A 5 de novembro de 1919, às margens do rio Ural, Chapayev e seu estado maior foram cercados pelo adversário. Depois de prolongada batalha, ante o perigo de cair prisioneiro, Chapayev lançou-se ao rio e começou a nadar para a margem oposta. Antes porém de atingí-la, foi mortalmente ferido e morreu afogado.

Chapayev é um herói típico do povo russo na Revolução. Filho de camponeses humildes, revela-se um bravo combatente da classe operária, por ela sacrificando a própria vida. Seu destemor, seu espirito de iniciativa, caracterizam as batalhas em que invariavelmente impunha a derrota ao inimigo, através de golpes audaciosos de um estrategista nato.